

BIBLIOTECA CENTRAL DOS
ESTUDANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

D.C.E. - U.F.V.

Entrada: 02 / 00 / 74

Número

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

PELA RENOVAÇÃO POPULAR

DO TEATRO NACIONAL

Por uma abertura cultural

Órgão do movimento

Teatro ao Encontro do Povo

Rio de Janeiro - Ano 3 - N.º 1 - Setembro de 1974

ATENÇÃO ! O próximo número de **ABERTURA CULTURAL** com 24 páginas, **TEATRO AO ENCONTRO DO POVO** estará nas bancas de todo Brasil



**REVOLUÇÃO
CULTURAL
EM MARCHA!**

OTTO:
**TEATRO DE RUA
É A VANGUARDA
DA
ABERTURA
CULTURAL!**

(CATEGORIA INTERNACIONAL)

OTTO

MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n 23 — Tel. 242-8409

Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelândia)

TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693

O Teatro de Vargas

ELCIO MENDES LAGE

Os tambores ressoam na esquina da rua, os tambores tocam um ritmo quente, rápido. Em torno do pequeno grupo já reunido, vai juntando gente, gente e mais gente. Surgem perguntas: "Que transa vai ter por aí?"

"Ora, nós vamos apresentar uma peça de teatro para vocês, uma peça de teatro, aí na rua mesmo, prá vocês, prá povo assistir." Junta cada vez mais gente, os tambores continuam chamando, o teatro de rua chama seu público

A rua onde estamos não é de subúrbio, longas fileiras de prédios de apartamento, velhucos e mal conservados a flanqueiam. O pessoal que se vai juntando na esquina já começa a atrapalhar o tráfego, que aliás não é muito intenso.

Uma brusca parada dos tambores — distingue-se claramente o grupo de atores, parados bem juntos, com roupa comum de todo dia. Um jovem moreno, esguio, de cabelo bem ondulado, se adianta e diz bem firme, com voz clara: "Nada mais será como antes!"

Isto é o grupo de Enrique Vargas que está em ação, um grupo de teatro de rua, consciente, lutador, que emergiu da comunidade porto-riquenha de Nova Iorque com seu vigoroso teatro de reivindicações. O grupo se denomina "THE THIRD WORLD REVELATIONISTS" — Os Reveladores do Terceiro Mundo. Vargas classifica seu grupo de "teatro de sobrevivência:" a sobrevivência da comunidade porto-riquenha dentro do melting pot de Nova Iorque, a luta para achar novamente sua identidade e também de reencontrar sua dignidade ao lado dos povos do Terceiro Mundo.

"Nada mais será como antes. "diz o jovem ator porto-riquenho e prossegue: "Porque, nós, negros e porto-riquenhos, nós, afro-latinos, nós nos erguemos para a unidade..."

Vargas também fala: "Quando alguma coisa é revelada para vocês, vocês estão vendo. Vocês vêem com os próprios olhos. Vocês tomando consciência, vocês se encontram a si mesmos. E vocês podem mudar a si mesmos — sim — cada um pode. Irmãos e irmãs nós somos os Reveladores do Terceiro Mundo..."

Ruído de tambores, aparece Diana, uma preta numa manta multicolorida e saúda o público e a peça em si vai começando, geralmente uma curta visão cômica da vida do "barrio" com suas personagens mais típicas desfilando. Muitas destas peças só duram dez ou doze minutos. As mais compridas como "O Banco" que mostra as aventuras de uma família porto-riquenha recém-chegada a Nova York, dura meia hora.

Enrique Vargas, é colombiano, da pequena cidade de Montecaldas, no meio dos Andes. Há mais de dez anos ele está em Nova York, onde começou sua ação teatral em 1968, no Harlem do Leste, antigo bairro italiano, entre as ruas 97 e 125, onde hoje os porto-riquenhos predominam.

Nova York conta hoje com bem mais de um milhão de porto-riquenhos que com uma taxa de natalidade que beira os 60%, rapidamente se vão expandindo.

A ação teatral de Vargas se faz sentir cada vez mais no bairro. É um teatro pobre, realmente pobre, que no

estilo dos outros movimentos de teatro de rua, desistiu do palco, da iluminação, do cenário e de todos estes recursos teatrais considerados tão indispensáveis pelo teatro estabelecido. Mas a ação deste teatro pobre, reduzido ao essencial já se fez sentir, já exerceu sua influência, não só no "barrio" da sua ação, mas na cidade toda, com os reflexos se fazendo sentir de costa a costa.

Tanto assim que a própria Prefeitura de Nova York querendo imitar a ação de Vargas e de outros grupos da Vanguarda Marginal, criou o movimento "Broadway nas Ruas", levando as peças do teatro estabelecido com suas estrelas e seus astros para as ruas de Nova York, em apresentações especiais.

Mas o rico "Broadway nas Ruas" embora consiga deslumbrar com seu aparato custoso e com a perfeição dos seus atores profissionais, nunca encontrará o elã e a garra do verdadeiro teatro de rua, como Vargas o faz.

Hand-drawn poster for "THE THIRD WORLD REVELATIONISTS". At the center is a skull with the word "VIERA" written across its forehead. Above the skull, the words "SUELTA A" are written. To the left of the skull, the word "LAFAYETTE" is written vertically. To the right, "NEW YORK" is written vertically. Below the skull, the words "HOW TO SURVIVE" are written in a stylized font. At the bottom, it says "Presented by THIRD WORLD REVELATIONISTS COME". Below that, the dates and locations are listed: "APRIL 23 N.Y. Shakespeare Theater", "APRIL 30 425 Lafayette (off 8th st.)", and "8:00 PM IRT LEX Astor Place".

HAULER
Sap. Ortopedista

Botinhas e calçados ortopédicos
Moldes de gesso — Palmilhas
Orientação de médico
ortopedista

SAPATARIA SANTLER
Siqueira Campos, 43
4º and. salas 429/430
TEL. 255-1115

CAMA, MESA, BANHO • LINGERIE

Distribuidora de Produtos
Texteis Ltda.

Atacado e Varejo
Diretamente da Fábrica
Av. Copacabana, 680/1210
Tel.: 235-3829

NÃO SE FIA
NA NOVIDADE
DE ONTEM,
QUEM PODE
CRIAR HOJE

É por isso que a equipe técnica de
MONTPARNASSE JORGESTYLE (arquitetos,
decoradores, desenhistas) renova
constantemente suas criações, respaldada
por muitos anos de experiência.
DECORAÇÃO É COM O CASALI

MONTPARNASSE

JORGESTYLE
Aberta até 22 horas, à vista desconto
15%, pagamento em 5 cotas.
RUA SÃO CLEMENTE, 72
Tels.: 246-1591 — 246-0923

ZIPPO

presentes

Quadros — Acrílico — Cerâmica

MIL NOVIDADES
ZIPPO tem aquele presente

AV. ATAULFO DE PAIVA, 725 L.J. B
LEBLON

Malhas
Ginástica

Ballet — Teatro
Biquínis — Blusas
Atacado e varejo

Confecções

Homens — Senhoras — Crianças
MIGUEL LEMOS, 41/307
256-5545 — À noite

Teatro ao Encontro do Povo

O movimento **TEATRO AO ENCONTRO DO POVO** já tem agora quase sete anos de existência. Fundado em 1967 em Santos por Otto e Florence Buchsbaum o movimento busca a renovação teatral, através do contato com o povo e Teatro de Rua. O movimento se expandiu para outras cidades, outros Estados. Os grupos filiados fazem teatro em quaisquer circunstâncias, na rua, nas praças, em morros,

favelas, escolas, quartéis, vilas de pescadores, fazenda, engenho, fábricas, igrejas, navios afinal em qualquer local onde haja condições de reunir uma assistência.

O TEP apela para todos que queiram colaborar na sua abertura cultural, para tomar contato através da Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20000 — Rio de Janeiro — GB.

EXPEDIENTE

Publicação cultural da campanha "Teatro ao Encontro do Povo", dirigida por Otto e Florence Buchsbaum

CAIXA POSTAL 12.193 — ZC-07
20.000 RIO DE JANEIRO, GB

Composto e impresso na
JB INDÚSTRIAS GRÁFICAS LTDA.

PARA ANUNCIAR
EM

Teatro ao Encontro do Povo

TELEFONE PARA 255-2506

rô.pa

Ninguém passa sem rô-pa

AV. COPACABANA, 687
(embaixo do Grande Hotel Canadá)



LEBELSON MODAS

DIREÇÃO DE REGINA LEBELSON

Rua Raimundo Correia, 35-A Tels. 237-7092 — 255-4779
COPACABANA

NÃO TEMOS FILIAIS

**BOUTIQUE
E
ALTA COSTURA**



spazio

Decorações
Presentes — Design
Aço e Acrílico
VITRAUX

Rua Barata Ribeiro, 707 Loja E
Tel. 255-3784

De novo: **VIOLÊNCIA**

RUIZ LLABRÉS

A violência é um tema eterno. Dois terços do noticiário dos jornais diários mais conspícuos tratam nas suas seções políticas, comerciais, policiais e esportivas — direta ou indiretamente — da violência como traço fundamental de nossa sociedade.

E esta violência cresce com a mesma rapidez, ou quem sabe mais depressa ainda, que os avanços nos campos da cultura e da ciência.

O surto de violência crescente provocou muitas explicações sociológicas, psicológicas, etc., provocou inclusive muitas explicações muito pouco lógicas. No meu artigo "VIOLÊNCIA" publicado no número de novembro já firmei meu ponto-de-vista de que a violência se expande, acompanhando em curva violenta, a expansão populacional, por ser em boa parte (não é motivo exclusivo) consequência da elevada fricção social das áreas superpovoadas.

Superpopulação é um termo relativo, pois cada estágio social comporta certo e determinado optimum.

Assim no estágio do homem primitivo, que vive da caça, pesca e coleta, em região de fertilidade média, é necessário dispor de cerca de 10 km² per capita, para uma tranqüila satisfação das necessidades.

Qualquer aumento populacional começa a induzir os caçadores a ultrapassar os limites tribais, o que ocasiona fricções, combates, lutas e mortes.

Quanto maior o crescimento populacional, maior o número de incidentes. Vejam bem, não quero afirmar que o aumento da população é causa única da violência, existem outras causas de conflitos de natureza biológica, psicológica e social. Mas o crescimento populacional é o fator mais constante, mais fácil de medir e relacionar e afinal a causa primordial da violência. Porque mesmo para que quaisquer outras causas possam agir, a presença física, o encurtamento das distancias entre as pessoas, é indispensável.

Mas vamos examinar a questão inicialmente, numa situação padrão de uma sociedade de caçadores primitivos, onde cada grupo familiar de dez componentes tem uma disponibilidade de 100 km², isto é do tal optimum de 10 km² per capita.

Na situação inicial, com todos grupos populacionalmente estáveis e dispondo do território necessário para suas necessidades, haverá uma violência padrão intergruppal, uma violência resultante dos mais diversos motivos, que nós, na análise matemática seguinte denominaremos de *a*.

Com o aumento populacional, há em escala crescente uma violação mútua dos territórios tribais, o que de acor-

do com fórmula criada por Arthur Ronald de Vallauris leva à seguinte progressão:

| hab/km ² | violência a |
|----------------------------|-------------|
| 10 hab/100 km ² | " " |
| 11 hab/ " | " a.1,23 |
| 12 hab/ " | " a.1,52 |
| 13 hab/ " | " a.1,87 |
| 14 hab/ " | " a.2,28 |
| 15 hab/ " | " a.2,75 |
| 16 hab/ " | " a.3,28 |
| 17 hab/ " | " a.3,87 |
| 18 hab/ " | " a.4,52 |
| 19 hab/ " | " a.5,23 |
| 20 hab/ " | " a.6,00 |

Quer dizer, quando a população dobra, a taxa de violência se multiplica por seis.

Existe pouca estatística sobre as inter-relações de sociedades primitivas, mas todos os estudos feitos em sociedades modernas de caçadores confirmam aproximadamente estes números.

A pergunta que resta é até que ponto este mesmo raciocínio se adapta às sociedades modernas. Será que dentro dos nossos ambientes urbanos, o dobrar da densidade populacional também corresponde a um sextuplicar da violência? Evidentemente o assunto não é tão simples. Não é possível transpor sem mais nem menos, os raciocínios que aplicamos às sociedades primitivas para as comunidades urbanas modernas.

Mas a inter-relação densidade populacional — violência incontestavelmente continua, e pelos fatos conhecidos, a relação numérica não deve ser muito diferente.

Julgou-se há algum tempo, que nas sociedades desenvolvidas a melhoria das condições sociais e econômicas seria o suficiente para a criação de sociedades pacíficas e condições de segurança coletiva favoráveis.

Os surtos de violência que varrem o mundo e do qual participam cada vez mais jovens das classes chamadas médias, desmentem estas previsões.

A história parece ensinar que a pressão populacional leva a conflitos e que estes conflitos só se resolvem quando se consegue alcançar um novo estágio de convívio social. Só aí, a fricção social diminui e a temperatura social se normaliza — só aí há paz e segurança.

A busca desta era pós-industrial, onde o convívio pacífico de elevadas concentrações humanas seja possível, é uma das imposições do momento. E' o desafio para as próximas décadas.

ACADEMIA NINA VERCHININA

GINÁSTICA E
DANÇA MODERNA

R. SIQUEIRA CAMPOS, 43
Salas 528 — 532 — 536



Garantia total Assistência técnica

A única Cortina de Enrolar totalmente brasileira



CORTINAS DE ENROLAR...
UMA SOLUÇÃO PARA CADA JANELA

DECORE, INTERIORES E JARDINS
Francisco Sá, 65 Tel. 287-0836

STÚDIO LILÁ

direção de Lilá Sant'Anna
crianças a partir de 4 anos e adultos

Ballet - Prof. Madeleine Rosay e Lilá Sant'Anna
Dança Moderna - Prof. Beverly Crook
Ginástica

Av. Copacabana, 1.183 s/ 1.001 - Tel. 257-6061

OMEGA Mido ROLEX

Consertos - Impermeabilizações - SISTEMA ELETRÔNICO

TECNOMATIC

Concerto de Relógios

Rua Santa Clara, 50 sala 307 * Tel. 237-8039
R. Buenos Aires, 120 Sobrado salas 1 e 2 * Tel. 242-0222

DECORAMARTE



Cortinas · Colchas · Forração
Tapetes · Cortinas Japonesas
Persianas · Pagamento facilitado

HA SEMPRE NOVIDADE NA DECORAMARTE
TEL.: 236-5049
R. SANTA CLARA, 115 - S/ LOJA 202

Aliando o estilo ao BOM GOSTO do MODERNO

SPALLA

MOVEIS E DECORAÇÕES
ACRÍLICO - AÇO
DESIGN
PRESENTES
à vista e a prazo
e C.D.C.

BARATA RIBEIRO, 383
TEL. 256-4844

Art-Center

REQUINTE EM MOVEIS MODERNOS A PREÇOS MÓDICOS

à vista e a prazo
e C.D.C.

RUA DO CATETE, 182
TEL. 265-5267

Ganhe 5% trazendo este anúncio



Rua Sá Ferreira, 57-1/201
copacabana · rio · gb.

BOUTIQUE ONE WAY COPACABANA

COSMETICOS PRESENTES MODAS

27-B RAIMUNDO CORREIA
TEL. 256-3094

Modelos Importados Exclusivos

DE MENANDRO A TEÓCRITO

Dos playboys ao romantismo

OTTO BUCHSBAUM

"Ó Menando, ó vida, qual de vós imita o outro?" É a pergunta que o crítico literário Aristófanes de Bizâncio lança, para destacar o extremo realismo a que Menandro (343-292 A. C.) e a Comédia Nova chegaram na descrição do cotidiano da sociedade grega.

Neste mundo moldado por Alexandre o Grande da Macedônia, um mundo dominado pelos soldados, a única coisa que um cidadão podia fazer, na opinião de Menandro, era contemplar o rio da vida que passava, evitar os encolhos e as corredeiras. Menandro, chegou a concretizar o ideal de Aristóteles, pois era belo e rico, e contemplava a vida com serenidade e indulgência. Era sobrinho do dramaturgo Alexis, o teatro já pulsava como herança nas suas veias e levando uma vida intensa, saboreava os prazeres como um verdadeiro cavalheiro. Embora inconsistente no amor, soube exaltar sua companheira Glicéria, com um destes gestos "bem Menandro" que a história avidamente registrou: Convidado por Ptolomeu I do Egito para ir a Alexandria, para a apresentação de peças suas indicou para substituí-lo Filêmon, outro dramaturgo de destaque, dizendo: "Filêmon não está preso por nenhuma Glicéria."

O tema central de toda Comédia Nova, aliás é este: O Amor. As venturas e desventuras de amor, numa sociedade frívola, dada aos prazeres, mas presa aos preconceitos. As altas preocupações do Estado, as grandes tensões humanas, os grandes conflitos, que eram o tema dos autores trágicos e cômicos do século 5A.C., tinham sido postos de lado. A nova era, a era da Comédia Nova, não tratava de assuntos que podiam ser perigosos ou polêmicos e também não dispunha mais de um público interessado em assuntos comunitários, com mentalidade participante.

Sabemos hoje, que em última análise, o público molda os espetáculos, por isso cada época tem o teatro que merece.

A Comédia Nova vivia em torno de uma porção de tipos bem fixados e facilmente reconhecíveis, vestidos com os trajes do tempo. Volta constantemente o problema do choque das gerações, sempre tratado de maneira leve, burlesca, sem nenhuma busca de profundidade psicológica, quase resumindo-se no eterno estribilho: "papai, me dá um dinheiro aí!"

A figura da cortesã, da prostituta vivida e esperta, ou mesmo da prostituta virtuosa, capaz de extremos gestos de renúncia, é um personagem constante. A temática de "A Dama das Camélias" foi tratada por Menandro em "Os Árbitros", que serve como exemplo de uma comédia meio lacrimosa (não confundam com tragicomédia, que é uma transa bem diferente).

Embora tipificada, a sociedade que desfila nestas peças é extremamente real. Estes comerciantes abastados com seus horizontes limitados, cujos filhos são play-boys, que já não se preocupam mais como nos tempos áureos da Grécia, com o adestramento físico e cultural e com as vitórias esportivas (nas Olimpíadas). A hora é das farras, precisa arrancar dinheiro do pai, para as bebedeiras e aventuras amorosas com escravas. E os tipos prefixados vão atravessando o palco, dando colorido às cenas: O filósofo distraído, o escravo esperto, o soldado gabola, o bajulador, a alcoviteira...

Filêmon disputava com Menandro, a preferência do público. Temos em Filêmon um dos maiores cabotinos e organizadores da própria reputação que a história registra. Dizem que foi o melhor perito de todos os tempos na formação de claque, às quais devia os mais ruidosos sucessos. A crítica literária posterior deu muito maior destaque a Menandro e reconheceu o valor de autores como Apolodoro de Caristos e de Posidipo, que em sua época ficaram totalmente em segundo plano, devido à ruidosa e bem sucedida autopropaganda de Filêmon.

De toda Comédia Nova só tínhamos alguns fragmentos; de Filêmon só algumas linhas, até a descoberta e publicação de "Diskolos" (O Rabugento) de Menandro, em 1958.

Mas temos ainda outra fonte de conhecimento da Comédia Nova grega: as obras de Plauto e Terêncio, ex-

poentes da comédia latina, que se limitam a traduzir e adaptar peças de Menandro e de outros autores da época.

O que a crítica literária grega posterior apreciou em Menandro não eram seu enredos, suas intrigas cênicas, que sempre eram algo primitivas, com grandes concessões ao gosto do público, mas sua reputação se firmou pela pureza do seu estilo e também por suas grandes tiradas. Muito dito de Menandro virou provérbio como por exemplo, "As más companhias corrompem os bons costumes" uma frase que foi citada por São Paulo. Ou o famoso dito de Terêncio, literalmente traduzido sem citar a fonte, do original de Menandro: "Sou homem, e nada que é humano me é estranho. (Em latim de Terêncio é assim: homo sum, et humani nihil a me alienum puto)

"Cedo morrem os eleitos dos Deuses" é outra frase de Menandro. E este, com 52 anos, vigoroso e considerando-se bem jovem, morreu devido a uma câimbra, ao nadar no porto de Pireu.

Era da Comédia Nova, que coincide com o esfacelamento do Império de Alexandre o Grande e com a expansão da cultura grega e seu entrelaçamento com as culturas do leste, não é no entanto um período só de comédias. A tragédia também continua suas tradições, sem no entanto conseguir um ambiente muito propício para realmente prosperar. Os fragmentos das tragédias deste período são poucos, e nenhum autor latino se deu ao trabalho de plagiá-las.

Licofronte, autor do século 3 A. C. é talvez o autor trágico que mereça mais destaque. A Enciclopédia de Suidas cita o nome de vinte tragédias da sua autoria, além de uma obra crítica sobre a comédia. O período é tão pouco estudado que um autor respeitável como Albin Lesky (A tragédia grega — em português publicado na série debates pela Editora Perspectiva) escreve sobre o "drama" "ALEXANDRA" de Licofronte, analisando "uma interminável fala, enigmática, de Cassandra" quando no caso não se trata de nenhum trecho de uma tragédia, mas de um poema de Licofronte, muitíssimo popular na Antiguidade, mas na perspectiva de hoje, um péssimo poema.

Mas o vasto mundo grego da era helenística não iria querer limitar a criação dramática ao cenário ateniense. Alexandria na época era o centro dos estudos literários gregos, uma grande cidade, com uma enorme biblioteca e muitos sábios empenhados em pesquisas. As tentativas dramáticas no entanto sofriram do excesso de erudição e de um fraseado demasiadamente rebuscado.

Teócrito, um grego da Sicília, chega a Alexandria e lá na cidade grande (Alexandria no século 3 A. C. já devia ter 400 mil habitantes, 200 anos depois chega a 700 mil habitantes, tornando-se a maior cidade da terra do seu tempo), sente o choque da civilização urbana, e sonha com as plácidas paisagens da Sicília natal. Disso surgem os seus ídolos campestres, 32 pequenas peças, que ficam no limite entre poesia e drama das quais 10 se conservaram. Estes ídolos de Teócrito são, assim parece, o primeiro movimento romântico que atinge o teatro. Pois se os ídolos de Teócrito ainda não são teatro (embora representáveis e representados) sua influência sobre o teatro posterior se faz sentir. Com Teócrito temos não só o poeta mais importante da era helenística, mas também nele podemos estudar em forma pura, de que maneira o romantismo surge como revolta permanente, subjacente ou aberta, do homem contra a civilização urbana.

Entre Teócrito e seus ídolos pastorais e o mimo greco-siciliano há fortes ligações. A mesma corrente encontra a confluência das atelanas (uma forma teatral surgida na Itália a partir do século 5 A. C.) e o conjunto mimo-atelanas, um mimo modificado, vai atravessando as barreiras da Idade Média, para ressurgir na Comédia del'Arte do século 16 na Itália. Mas isso será tema de muitos artigos posteriores.

O presente artigo tem como base a obra em elaboração, HISTÓRIA MUNDIAL, de Otto Buchsbaum. No próximo número prossigue esta série histórica com o exame do início do teatro latino.



LISE'S STUDIOS

Rua Visconde de Pirajá, 577
— 3.º and.

Ginástica — Dança moderna —
Massagens — Manual e eletrônica

HP Quebraluz
COMÉRCIO E DECORAÇÕES
LTDA.

ABAJURES

OS MAIS BONITOS E
CRIATIVOS DO RIO!

MONTADOS EM PEÇAS
ANTIGAS E MODERNAS.
VASOS "CHINA",
PORCELANAS, METAL,
CERÂMICA ETC.

RUA BARATA RIBEIRO, 344
s/201 TEL. 235-1858

William Kaufmann Decorações



Armários embutidos — Estantes — Móveis Laqueados — Camas
Duplas — Colchões Ortopédicos — Fabricação Própria
Rua do Catete, 137 — Tels.: 225-0787 — 265-6851 — 265-6850
Rua do Riachuelo, 44-A — Tel.: 242-8375

MÓVEIS LAQUEADOS
ESTOFADOS MODERNOS
CAMA REDONDA



O círculo mágico do verdadeiro descanso

COLORMÓVEL móveis e decorações Com luz suave
embutida
RUA DO CATETE, 141-A — Tel.: 225-5812 Colchão de espuma

Seção de cartas

(Escreva para Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20.000, Rio — GB)

MAURICIO IGNACIO BRUM (GB)... que me concedam uma assinatura deste jornal tão maravilhoso que fala um pouco de quase tudo, e é um jornal de muita paz, pois só fala em alegrias, as tristezas são deixadas para... (suprimimos aí os jornais nominalmente citados) conseguindo obter a assinatura ficarei muito contente, pois não vou mais precisar pedir emprestado, por aí, como faço todos os meses.

— Nós não falamos só de alegrias, pois somos muito ligados à realidade e esta não é só alegre. Mas entendemos o que você quer dizer, nós não veiculamos o mundo-cão, este já tem muitos divulgadores. Já está recebendo sua assinatura e que a paz esteja consigo.

Alcides de Carvalho (Paris-França) Tenho interesse por peças de teatro brasileiro, inéditas, de preferência comédias. Possuo um sistema de tradução e adaptação e estou em contato com um empresário muito interessado em lançar peças latino-americanas no Théâtre de la Porte, Saint-Martin do TNP. Havendo alguma peça interessante peço mandá-la com urgência.

— Procuraremos atendê-lo na medida do possível. Quem quiser mandar alguma peça para o Alcides, aí vai

o endereço: Alcides de Carvalho — Chambre 41 — Maison de Tunisie — 45-A, boulevard Jourdan, 75 690 Paris 14.

Associação Paraibana de Teatro Amador (João Pessoa-PB) Fundada em 1974, visa congrega atores, diretores e autores teatrais, não só da Paraíba, mas também de outros Estados. Tem como finalidade: a) reconhecimento da classe; b) dar assistência aos grupos teatrais, no setor artístico-cultural, como também no fornecimento de material cênico, dentro das suas possibilidades; c) promover intercâmbio entre os grupos; d) divulgar e promover Festivais, Seminários, Encontros, além de cursos sobre a arte cênica, etc.

Inscrições individuais ou de grupos: Associação Paraibana de Teatro Amador — Teatro da Juteca — Rua Lima Filho, s/n — Cruz das Armas — 58 000 — João Pessoa — PB.

— Desejamos a vocês muitas felicidades. Este negócio de Associação e Federação de Teatro Amador não é coisa fácil. Pelo que se observou em outros estados há uma certa tendência para calcificação e arteriosclerose que ataca neste setor. Desejamos que vocês consigam evitar estes encolhos e que vocês consigam dar um grande impulso ao teatro nordestino e brasileiro.

Luis Carlos Vasconcelos Costa (João Pessoa-PB)... peço (implorando) que me mandem o TEP n.º 8, pois estava viajando e o jornal tinha sido transformado em "barquinhos" e "chapéus" pelos meus irmãos menores... gostaria de saber quais os textos levados pelo TEP ao povo...

— Quanto ao nº 8 iremos atendê-lo. Os textos variam de grupo para grupo, pois a opção é deles. Mas em geral ficamos bem perto da realidade nacional. Você deve conhecer textos como "Auto da Compadecida", "Revolução dos Beatos", "Pedro Mico" — além disso já há textos escritos especialmente para o teatro de rua, muitas vezes abordando temas locais, problemas da comunidade — pelos debates depois dos espetáculos, sempre se pode sentir o que a assistência compreendeu e sentiu...

ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (Campina Grande-PB) ...esta Instituição conta já com quase duzentos membros representantes das diversas lideranças. Estamos instalando nossa Biblioteca e gostaríamos de proporcionar aos nossos associados, a leitura do Jornal "Teatro ao Encontro do Povo", órgão, tão bem dirigido...

— E' com satisfação que estamos atendendo a este pedido de assinatura. Como também atenderemos pedidos de quaisquer bibliotecas por este Brasil afora. Se a Associação estiver interessada em livros de teatro (textos de peças) teremos também satisfação em atender.

Geraldo Jorge (João Pessoa-PB) O Grupo Tenda, recebe textos de novos autores para sua biblioteca e para selecionar para uma possível montagem pelo grupo. Envie cópias para Grupo Tenda — Rua Lima Filho, s/n, Cruz das Armas — 58.000 — João Pessoa — PB.

IPANEMA — ENTRE O MAR E A LAGOA

Senhoras
A Moda Tradicional
Exclusividades

AZULIM MODAS

RUA VISC. PIRAJÁ, 86 SOBRELÓJA 1

optiboutique **ÓCULOS personalíssimos**
do clássico
ao mais avançado

VISCONDE PIRAJÁ, 444 loja 106 tel. 267-3871

Linhas exclusivas que só OPTIBOUTIQUE tem
Óculos nas linhas da MODA INTERNACIONAL. Artigos importados.

fatinha
modas infantis
do bebê até 16 anos

VISCONDE PIRAJÁ, 551-A
TEL. 227-4778

BIENTÔT - MAMAN
modas
gestantes e bebês
confecção própria

Visconde de Pirajá, 365
Loja III Tel. 287-2113

Boutique - The Brick

MODA JOVEM SENHORA
BIJOUTERIAS

Visconde de Pirajá, 605 - C
Tel. 287-4518

Artigos exclusivos para recém-nascidos até 7 anos

VISCONDE PIRAJÁ, 82 loja 204
Na nova galeria das escadas rolantes

Cortinas de Enrolar

DECORAÇÕES MANFREDO

SOBE-DESCE, SOBE-DESCE

R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 431-A
TELEFONE 247-8254

HOCUS POCUS
BOUTIQUE

Visconde Pirajá, 452-A

ROUPA PARA O BEBÊ
E ATÉ 6 ANOS.
ARTESANATO INFANTIL
mobiles-painéis-abajures

PETEKA

Visconde de Pirajá, 452 - Lj. 6

IPANEMA

A DWA MOLDURAS FINAS

GRAVURAS — QUADROS
EXCLUSIVIDADES

ACRÍLICO — ALUMÍNIO
NÃO TEM FILIAL

RUA VISCONDE PIRAJÁ, 452 LOJAS 13 E 25
TEL: 267-8200 GALERIA DOS CORREIOS

MINIMAX

BLUSAS — CALÇAS — CONJUNTOS

R. Visconde de Pirajá, 167-A

JÓIAS — RELÓGIOS — PRESENTES

emello
joalheiros

CONCERTOS DE RELÓGIOS
POR SISTEMA ELETRÔNICO

GARANTIA 12 MESES

ARTEZANATO EM OURO E PRATA
Criações exclusivas

RUA SANTA CLARA, 33 S. LOJA 207/8 TEL. 225-2185

BERTALAN

Interiores

MOVEIS INGLESES E
FRANCESES
PROJETOS

Lojinha de Presentes

PEÇAS DE ADORNO
PORCELANAS
PRATARIAS
CRISTAIS

Rua Barata Ribeiro, 556
237-6464

MARILU INDICA

Prisma Presentes oferece em sua linha de cristais, pratos, porcelanas, tudo com preços das liquidações e melhor; o ano todo!

Prisma
PRESENTES

QUALIDADE E CATEGORIA EM PRESENTES.

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 741 - Lj. H
(Ao lado da garagem Copacabana)

VENDAS ATRAVÉS DOS CARTÕES DE
CRÉDITO, DINERS, CREDICARD E NACIONAL

Greta Garbo, quem diria? Acabou no Irará — oportuna remontagem da comédia dramática de Fernando Mello, sob direção de Léo Jusi, com Nestor de Montemar, Arlete Sales e Marcos Wainberg. **TEATRO SANTA ROSA** — Visconde de Pirajá, 22 (247-8641).

Otima sequência de exposições na **GALERIA RICARDO MONTENEGRO**. De 13 a 26 de agosto a pintora nalf Octacilia, com trabalhos versando sobre temas populares: procissões, festejos, oferendas. Depois de 3 a 13 de setembro teremos Meliton Rivera, com seu estilo todo individual e característico de pintura e desenho — neofigurativo, expressionista. Em seguida de 16 a 30 de setembro não convém perder a exposição da pintora Jacira Aranha, com suas cores telúricas e sua personalidade marcante.

Galeria Ricardo Montenegro — Figueiredo Magalhães, 581-B. Tel.: 235-3526.

IND. E COM. DE MAIÓS VENUS

MAIÓS
BLUSAS
SHORTS

AV. COPACABANA, 796
GR. 201/5 TELS. 236-4537
235-4122

ACESSO ARTE E ARTESANATO

Materiais para Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, Cerâmica, Pintura em Tecido Acrílico

CURSOS — PEÇAS PRONTAS
Rua Siqueira Campos, 96-B
Telefone 256-2203

Wanda

abat-jours iluminação
decoração

objetos e moveis de arte

Gomes Carneiro, 130
Loja I Ipanema
Tel. 247-0173

Boutique de Prata
O PIONEIRO

Exclusividades — Jóias — Presentes

R. BARATA RIBEIRO, 344 LOJA 106 257-7095
R. VISC. PIRAJÁ, 437 LOJA C 287-1843
R. SANTO AFONSO, 272 LOJA F TIJUCA

ADWA MOLDURAS FINAS tem molduras de todos os tipos, exclusivas, de alumínio, acrílico, etc. ADWA costumemente emoldura quadros dos mais famosos artistas: **Picasso, Di Cavalcante, Guignard** e muitos outros. ADWA com seu trabalho artesanal competente, pode-se encarregar de emoldurar qualquer quadro com perfeição e consciência do ofício. Atenção gente. **ADWA NÃO TEM FILIAIS!** Visconde de Pirajá, 452 lojas 13 e 25. Galeria dos Correios. Tel.: 267-8200.

Copyright — O copyright do bom gosto e da criatividade fica em Ipanema. Lá você encontra uma escolha sensacional. Calças e saias de tecido cru, formando um lindo mosaico. Camisetas da pesada, desde já com a nova linha primavera-verão: chemises com silk-screen com motivos nostálgica. **COPYRIGHT** — Visconde de Pirajá, 444 — Galeria. Tel.: 267-4613.

Cursos de desenho e pintura. As mais variadas técnicas: Fusain, Guache, Sombra, Retrato, Perspectiva, Oleo, Espátula, etc. Tudo isso você encontra no melhor padrão possível no **ARTSTUDIO**. Cursos para crianças e

adultos. **ARTSTUDIO** — Visconde de Pirajá, 156/609. Ipanema.

Tudo para foto, inclusive revelações, ampliações, também a cores. Relógios, concertos em geral. Preços especiais. Você encontra no **KURT** — Av. Copacabana, 1241-F.

Atenção! Lançamento de bolsas em novas modelagens. Enorme variedade de cintos. — **CINTO RÁPIDO** — Rua Belfort Roxo, 197-A — Tel.: 255-2521.

A última novidade do **LISE'S STUDIUS** é a ginástica e dança moderna para homens, que tem início após as 20 horas sob orientação do professor Cid. Os cursos de ginástica e dança moderna **femininos** continuam sendo ministrados pelas fabulosas **Liselotte Valle** e sua filha **Angela**. E há também o **ballet clássico** e **dança moderna para crianças**. O novo curso para homens, nada tem a ver com a parte feminina, que continua com seus horários, sempre antes das 20 horas. **LISE'S STUDIUS** — Visconde de Pirajá, 577-3º andar. Tel.: 247-0654.

Emagreça sem dieta

Massagens e Ginástica
Elétrônicas
Rejuvenescimento
do corpo e do rosto
Limpeza de pele e Peeling

SILHUETA MASSAGENS ELETRÔNICAS

Av. N. S. Copacabana, 807-C/ 01
Tel. 256-9783



CURSO

Estética Facial (LIMPEZA DE PELE)
Maquiagem
Implantação de Cílios
Massagem

Academia
france-bel

Av. Copacabana, 583
gr. 407 tel. 256-4647

ESSE-EME tem sempre novidades: pratos de lei p/ presentes, castiçais, jarras, bandejas, açucareiros; jóias da linha nostálgica, algumas coisas non plus ultra. E sempre com o atendimento especial e cativante de **Dna. Marieta** e **Dna. Sarita**, as proprietárias. **ESSE-EME** — Barata Ribeiro, 630-A. Tel.: 255-1997.

Macacões para o bebê, vestidinhos até 6 anos você encontra nos mais lindos modelos na **PETEKA**. Também com artesanato próprio: bichinhos, porta-fraldas, abajurs, sapateiras, móveis e bonecas — Enorme variedade. E também há a possibilidade de você mandar fazer algo todo especial sob encomenda. **PETEKA** — Visconde de Pirajá, 452 Loja 6.

música, lembrança eterna,
de música

Gramophone

A melhor qualidade - A maior variedade
AV. COPACABANA, 330-A GB

Giuseppe

ESTILISTA ITALIANO
DA MODA MASCULINA
Av. N.S. Copacabana, 1018
Sala 304 Tel. 237-8690

Os dentes — Um castelo de cartas

O Dr. Wilson Luz é um cirurgião-dentista renovador, que não só absorveu e aplica os mais modernos métodos europeus e americanos de reabilitação oral, mas que também por sua vez levou para os congressos odontológicos internacionais o resultado das suas pesquisas e dos seus trabalhos.

Para o Dr. Wilson Luz (tel. 224-8446), a estrutura dentária necessita de uma concepção global. Toda pessoa convicta da necessidade de conservar seus dentes (hoje todos conhecem a importância dos dentes na saúde geral) precisa saber que é absolutamente indispensável que todo dente perdido seja logo em seguida substituído por uma prótese, moderna, estética e de aparência totalmente natural.

Na odontologia tradicional e ultrapassada, esta prótese embora evidentemente necessária, desencadeava um processo de novas cáries nos dentes vizinhos, pois os grampos antigos atacavam o esmalte nos pontos de contato.

Na técnica renovadora do Dr. Wilson Luz, usando attachment americanos em coroas de vita alemã ou nas

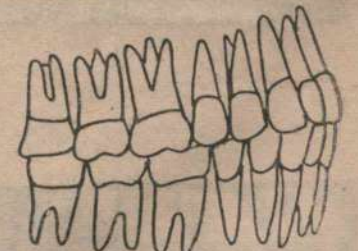
obturações, evita-se totalmente este inconveniente.

O que acontece no entanto, quando, o que tantas vezes ocorre, o dente perdido não é logo substituído?

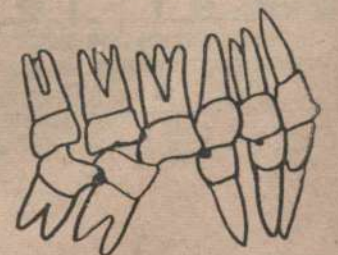
O Dr. Wilson Luz explica: Os dentes em conjunto estão em equilíbrio, numa estrutura de mútuo apoio. Cada dente tem quatro pontos de apoio indispensáveis: os dois vizinhos, o dente na arcada dentária oposta com o qual se encontra no processo de mastigação e o fundo ósseo do maxilar.

Faltando qualquer dente, afeta-se imediatamente três outros. O dente do maxilar oposto, que no ato de fechar a boca ou de mastigar não encontra resistência e começa a crescer, expondo sua raiz e diminuindo sua estabilidade. E os dentes vizinhos que tendo perdido o apoio lateral começam a se inclinar.

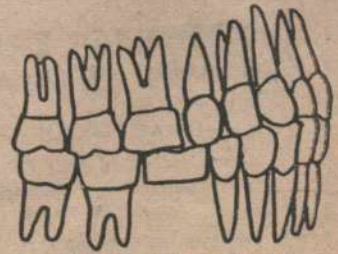
Dentro desta perspectiva, de cada dente perdido afetar (se não substituído) outros três, não é nenhum exagero dizer, que os dentes em conjunto formam uma espécie de castelo de cartas, uma construção arquitetônica onde nenhuma pedra pode faltar.



Dentes sadios - com sustentação mútua



Perdeu-se um dente - o conjunto se desequilibra



Colocando-se a prótese logo após a extração - a harmonia permanece

MODA JOVEM UNISEX
 (ECONOMIA)² = (QUALIDADE)² + (BOM GOSTO)²
TEOREMA Boutique
 DEPOSITO DE FABRICA
ATACADO E VAREJO
 Av. Copacabana, 647
 S/L 204
 Tel. 236-5636

AUTOMOBILISTAS DA ZONA SUL
ATENÇÃO!
 — Emplacamentos
 — Transferências
 Permutas de Placas
 Renovação de Licença
 Baixa de Propriedade e de Reserva de Domínio
DESPACHANTES
 Francisco Otaviano
 N.º 67 — Loja 3
 Tel.: 267-6595

BAMBI IMPORT EXPORT LTDY
 BRINQUEDOS
 PERFUMES
 RELÓGIOS
 RÁDIOS
 MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
 MÁQUINA P/ CINEMA
BAMBI MAGAZIN IMPORT.
 AV. COPACABANA, 680
 LOJA C SUB-SOLO TEL. 237-9350

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO LAR
Agência Especializada S.A.L.
 Única registrada no M.T.P.S. em atender pedidos de babás, enfermeiras p/ recém-nascidos e pessoas idosas, cozinheiras de todas categorias, copeiras(ões) à francesa, governantas e acompanhantes. Todos c/ref. comprovada p/detetive particular. Damos garantia de 1 ano e subst. imediata. — Av. Copa, 788/303. — Telefone 237-6620.

SUETH
 PERFUMARIA E CUTELEARIA
 TUDO PARA SEUS CABELOS
MELHOR PREÇO DA GB.
ATACADO E VAREJO
 MATRIZ - COPACABANA, 1100- LOJA D
 FILIAL-COPACABANA, 1150-S/ 201
 TEL. 255-1761

OverJoy Modas com seus últimos lançamentos, vestidos, saias, conjuntos, calças, maiôs e biquínis 74-75
 AV. COPACABANA, 664 LOJA 22
 GALERIA MENESCAL tel. 235-5725

BOM GOSTO E PERSONALIDADE
 O presente certo para cada ocasião
ESCARAVELHO ADORNOS
 RUA BARATA RIBEIRO, 655

CRIBB
 MODELOS EXCLUSIVOS UNISEX
 RUA SANTA CLARA, 50-A

ELECÊ - CONFECÇÕES
MODA JOVEM ATACADO E VAREJO
 RUA SANTA CLARA, 50 - S/ 914

GUTEMBERG A. M. CONFECÇÕES
CALÇAS POR ATACADO
 Aceito feito de Boutique com produção, preços especiais
Av. Copacabana, 647 s/1208-9

ARLINDO - ALFAIATE
 Calças e Camisas sob Medida em 24 horas
TERNOS
Av. Cop. 540, s/205
 Tel. 235-1591

Gomes ALFAIATE
CALÇAS SOB MEDIDA
 Barata Ribeiro, 559-C
 Tel.: 257-5964

Gofer
 Calças e Camisas sob medida
BARATA RIBEIRO, 92-A
 Tel.: 255-2261

pituca
MODAS INFANTIS
 Figueiredo Magalhães, 219-D Copacabana 235-2179
 Virconde Pirajá, 188-A Ipanema 267-2734

eSse eMe
Jóias De Ouro, Prata e Relógios
BARATA RIBEIRO, 630-A
 Tel. 255-1997

Copacabana
Centro de Compras

SEVERINO
 ALFAIATE
 Ternos, Terninhos
 Tudo: da Calça Esporte à Casaca
Av. Copacabana, 540 s/308
 Telefone 235-3961

BOUTIQUE DAS FRALDAS

 Fraldas "LILI" Legítimas Nova América, lisas e estampadas
 Tudo para o bebê e gestante — Menor preço da praça.
 Faça-nos uma visita e comprove.
 Atendemos pelo crédito bebê até 36 meses.
ATENÇÃO: NÃO TEMOS FILIAIS!
 AV. COPACABANA, 680 — Lojas F - G — Edifício Central

OCEANIRA MODAS
 COM CHARME E AMOR
 CONJUNTOS - CALÇAS - ESPORTE
 LINHA JOVEM - ATACADO E VAREJO
 RUA SANTA CLARA, 33 S/505

CASA DOS GRAVADORES
 Consertos de Gravadores Amplificadores, Instalação de Som, TV importada
Av. Copacabana, 500 /509
 Tel.: 257-0078

CICERO
 GASTE MENOS VISTA-SE MELHOR
 Calças Camisas esporte Blusas Sob MEDIDA
 COPACABANA, 500 s/506

DOURAÇÕES — PATINAÇÕES OBJETOS DE ARTE

MARCOLINO
 RUA DJALMA ULRICH, 57 — S/204
 Tel.: 255-1426

JODICAS CRIAÇÕES
 RUA TONELEROS, 153 LOJA N
 Fabricação própria
 Cintos Sapatos de fazenda
 Sapatos Tamancos e Sandálias em cortiças
 Forração em cortiças
REFORMA — CONSERTOS RÁPIDOS
 Conheça nossas criações

MARIA ROSA
 Confecções femininas
 Da moda jovem à linha clássica no ritmo da hora presente
Atacado e varejo
 COPACABANA, 583 s/816

CARLOS - ALFAIATE
 Serzido invisível
 REFORMAS DE ROUPAS EM GERAL
 Tel. 255-3685
 Av. Copacabana, 540 s/ 305 (DAS 14 ÀS 19 HS.)

MOVEIS ESTILO E ADORNOS POR AQUELE PREÇO E AQUELAS CONDIÇÕES

Cortintex ambientes interiores
 RUA BARATA RIBEIRO, 269-B
 TEL. 255-3974 261-A

CINTAS PARA TODAS FINALIDADES
E CINTAS MAGREÇA GLACILA
 ANTES DO USO DA CINTA | DEPOIS DO USO DA CINTA

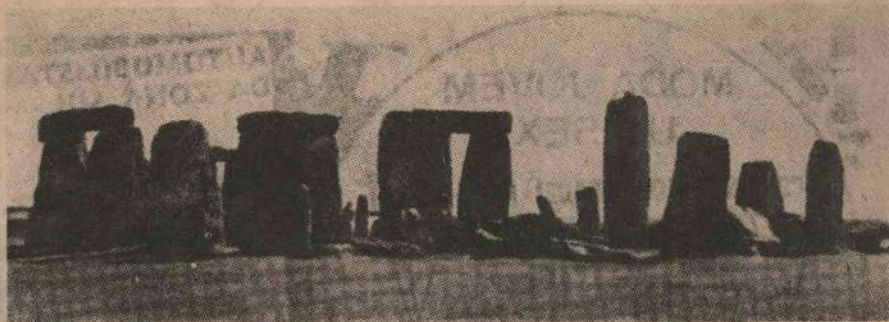
 Para uso diário durante trabalho, passeios, praia etc.
BARATA RIBEIRO, 424-A TEL. 255-2795

sweet home
presentes e enxovais
criações exclusivas
 R. BARATA RIBEIRO, 468-F

NOITE DOS DRÚIDAS

No chão mágico de Stonehenge

LUCIANO FREDERICK SPARSBROD



As fogueiras formam um vasto círculo e lançam o brilho das suas chamas através da noite escura. É lua nova, noite de bruxas e duendes, cinquenta e seis fogueiras distando cerca de 5 metros uma da outra, fazem distinguir as silhuetas dos dólmen, destas pedras gigantes dum passado distante entre as pedras e em torno delas silhuetas esvoaçantes dançam e pulam. Um canto estranho em velha língua celta ecoa pelas planícies afora. O grave canto forte de um homem alto e esguio, erguido e imóvel junto ao altar de pedra, contrasta com o coro onde as vozes de moças e rapazes se misturam num todo harmônico.

O que houve? Viajamos numa máquina de tempo, para surpreender nesta misteriosa Stonehenge, os drúidas numa cerimônia mágica?

Agora, os dançarinos acendem tochas, o ambiente se ilumina com todos os seus encantos mágicos. Stonehenge, o velho templo de Sol, templo estranho ao ar livre com o céu como cobertura, revela-se com todo seu encanto rude. No centro junto ao altar, divisamos agora uma bandeira bordada onde monstros se enlaçam e no centro resplandecendo na luz das fogueiras um pentagrama dourado, símbolo dos drúidas, símbolo milenar de magia.

É uma cerimônia drúida? Que Deus cultuam estas vozes que cantam com tanto fervor em galês arcaico?

Não, não viajamos pelo passado, estamos na Inglaterra moderna de 1974 e estes jovens celebram nesta noite de lua nova, o primeiro Eisteddfod que se realiza no sagrado e mágico solo de Stonehenge, o maior e mais famoso templo solar que a idade neolítica nos transmitiu.

Eisteddfod é uma palavra galesa que significa assembléia, e é uma instituição que tem sua origem no século 15 quando bardos e menestrelis se reuniam para festivais bem próximos do teatro dos tempos primitivos. Este festival que se realizou durante séculos como tradição popular, recebeu novo impulso com a onda romântica dos fins do século 18 e no século 19 quando o Gwyneddigion uma sociedade cultural galesa começou a utilizar o Eisteddfod para uma renascença literária e teatral.

Mas o estranho é que neste nosso século da ciência e da razão surge de repente um novo festival de caráter ritual, mágico e noturno, que aproveita a tradição do Eisteddfod para misturar suas características literárias e teatrais com a simbologia drúida e a clara busca de transcendência.

Stonehenge, o local do rito, é um solo sagrado e mágico, bem anterior aos drúidas. Sua construção data de cerca de 1800 a 2000 A. C. Um aterro circunda tudo, no centro o altar de pedras, em torno ferraduras e círculos de pedras sobrepostas, combinadas através de encaixes e conservando absoluta regularidade. O eixo do conjunto orienta-se para o ponto onde o sol nasce no solstício do verão.

Em algumas pedras há estranhos entalhes, comprovadamente da mesma época, representando armas de bronze e uma adaga com cabo de um tipo totalmente desconhecido no norte europeu e de for-

ma indiscutivelmente minoana (cretense). O tipo de encaixe usado nas pedras é também desconhecido na Europa da época, a não ser em alguns outros templos solares do mesmo tipo. De que maneira a influência minoana ou miceniana, que poderia explicar os entalhes e o tipo de encaixe, chegou à Inglaterra, por enquanto não pode ser explicado.

Mas o Eisteddfod noturno apresenta uma nova surpresa, cessado o canto arcaico dos jovens galeses, ergue-se uma voz pura em castiço inglês moderno e recita famosos versos do poeta místico William Blake:

And did those feet in ancient time
Walk upon England's mountains green?
And was the Holy Lamb of God
On England's pleasant pastures seen?

And did the Countenance Divine
Shine forth upon our clouded hills?
And was Jerusalem builded here
Among these dark Satanic Mills?

Bring me my Bow of burning gold;
Bring me my Arrows of desire;
Bring me my Spear: O clouds unfold!
Bring me my Chariot of fire.

I will not cease from Mental Fight,
Nor shall my Sword sleep in my hand
Till we have built Jerusalem
In England's green and pleasant Land.

Ou em tradução livre, sem a preocupação de transmitir o ritmo poético de William Blake:

E caminharam estes pés em tempos antigos
Sobre as montanhas verdes da Inglaterra?
E o sagrado Cordeiro de Deus
Foi visto nas nossas amenas pastagens?

E o Semblante Divino
Resplandeceu nestas sombrias colinas?
E Jerusalem foi construída aqui
Entre estes escuros Moinhos de Satã?

Traga-me meu Arco de ouro candente;
Traga-me minhas Flechas de desejo;
Traga-me minha Lança: Oh! brumas que
[se desfaçam!
Traga-me minha Carruagem de fogo.

Não cessarei o Combate Mental,
Nem minha Espada dormirá em minha
[mão

Até termos construído Jerusalém
No Chão verde e ameno da Inglaterra.

Que sentido devemos atribuir a estes versos místicos do fim do século 18, em plena noite mágica de Stonehenge da Inglaterra de 1974? Será apenas por William Blake ter se tornado na última década

um poeta redescoberto e inspirador de movimentos underground e de contracultura? Até que ponto a cerimônia mágico-poética destes jovens galeses é contracultural?

Ou devemos optar por outra interpretação? Esta Stonehenge redescoberta tem talvez realmente um sentido mais amplo do que um simples templo solar da era neolítica. As obscuras influências minoanas e o eixo central que se orienta pelo solstício permitem muitas suposições.

E há as teses de John Michell que no seu "City of Revelation" prova (prova?) que a planificação de espaço e as relações numéricas de Stonehenge correspondem exatamente à visão da Nova Jerusalém que São João descreve na Apocalipse (capítulo 21 especialmente nos versos 15 a 17)

De que maneira as revelações da Apocalipse podem relacionar-se com as construções de Stonehenge, quase 2000 anos anteriores, e pertencentes a um espaço geográfico totalmente diferente, é difícil imaginar. Embora Hartley, no seu livro "Western Mystery Tradition", afirme que segundo a posição de muitos teosofistas São João era celta.

De qualquer maneira, as interligações do mundo antigo eram muito mais intensas do que a pesquisa histórica pode provar. E certas idéias centrais e fórmulas mágicas, repetem-se através do globo todo, sem que se possa provar de que maneira estas idéias e ritos se difundiram. Em cada vez maior escala firma-se a crença de que certas civilizações antigas entendiam melhor as leis naturais que regulam o mundo e o comportamento humano, mantendo uma relação mais harmoniosa com o mundo como um todo, do que nossa civilização científica moderna.

De acordo com John Michell ainda, o conjunto de Stonehenge enquadra-se numa ampla concepção mágica do mundo, reproduzindo símbolos e relações geométricas de integração cósmica e que se repetem em muitos dos chamados "santos lugares" pelo mundo afora. (Michell cita o exemplo da capela de St. Mary em Glastonbury e o próprio plano da fundação de Roma de acordo com Plutarco).

O Eisteddfod dos jovens galeses com sua nova significação mágico-religiosa, com sua estranha mistura de um galês arcaico, símbolo drúidas e versos de William Blake, dá ao cenário de Stonehenge, uma nova dimensão e reaviva os debates a respeito dos cromlechs em geral, estes estranhos conjuntos de pedras rituais, dos quais Stonehenge é apenas o mais conhecido.

Os estudos arqueológicos levam a crer que estes lugares de culto, cuja característica comum são as pedras dispostas em círculos e ferraduras, serviram ao homem neolítico para dramatizar a tragédia diária do sol, com sua ressurreição, apogeu e morte e também ritualizar os muitos trajetos da lua, com as sombras das pedras formando os mais diversos desenhos de caráter ritual e valor mágico.

O renascimento para o culto destes antigos templos do sol é um fator da nossa era industrial, que precisa ser meditado.

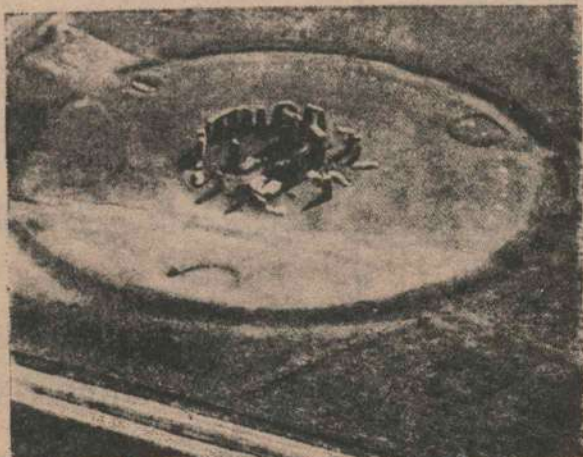
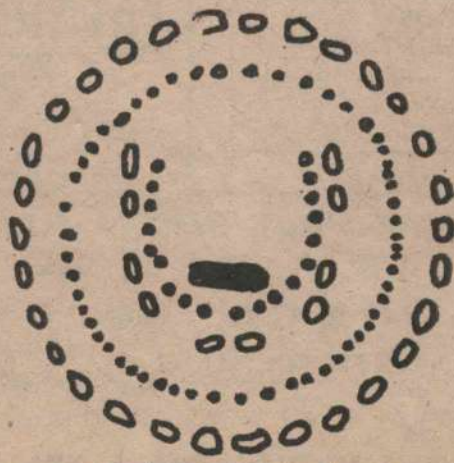
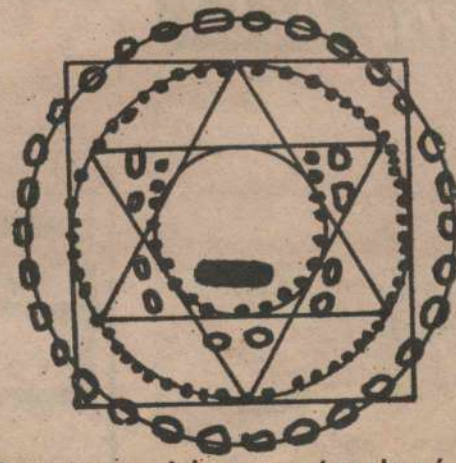


Foto aérea de Stonehenge



Esquema de Stonehenge



Interpretação mágica como templo cósmico

OTTO:

Teatro de rua é a vanguarda da abertura cultural

Entrevista de Ruiz Llabrés e Tales Lima com Otto Buchsbaum



Ruiz: Otto, você sabe por que nós insistimos nesta entrevista. Os leitores do nosso jornal têm o direito de conhecer seu pensamento de maneira mais direta, do que apenas por intermédio da atitude geral do jornal e de alguns artigos seus a respeito de assuntos específicos. Por isso vamos já começar com a primeira pergunta, algo que sei que preocupa muitos dos nossos leitores, algo que está sendo posto cada vez mais em discussão. Por que dentro da evolução do movimento "TEATRO AO ENCONTRO DO POVO" está se dando cada vez mais destaque à ABERTURA CULTURAL?

Otto: O "TEATRO AO ENCONTRO DO POVO" é a abertura cultural no setor teatral. O teatro de rua é uma abertura por si, uma abertura de alcance muito grande. Mas nós reconhecemos já há algum tempo que lutando num setor da frente cultural a própria dinâmica da luta força você a engajar-se também em outros setores. Como vamos abrir o teatro e não nos empenhar na abertura global? Abertura cultural significa o franqueamento de todos os setores culturais para as classes populares, a abertura das escolas, da instrução para todos, o acesso geral dos bens culturais para todos. Isso implica muita coisa. Implica a luta contra o ranço acadêmico que infesta todos os setores do saber. Implica a luta contra a linguagem pernóstica, hermética, conscientemente adotada por vastos setores intelectuais. Evidentemente não quero transformar tudo numa vasta divulgação científica. Não quero substituir o exato, o significado preciso, pelo aproximado. Mas quero contribuir para que se substitua o ideograma etéreo, cujo sentido só pode ser alcançado por alguns eleitos e iniciados, pelo bom e honesto alfabeto, através do qual também pode-se fixar, determinar as coisas.

Acho que é necessário desmistificar estas tantas atitudes intelectuais através das quais tantos gurus acadêmicos estabelecem suas frágeis reputações. E' incontestável; quanto mais inapreensível alguém é, mais facilmente monta banca de intelectual pois assim pode pairar bem acima da crítica e ficar sempre flutuando no lago plácido dos elogios mútuos.

Ruiz: E como você imagina este franqueamento geral de todos os setores culturais às classes populares?

Otto: Em primeiro lugar quero registrar que isto já é um processo em andamento, um processo que tem alcance mundial. Mas muito ainda precisa ser feito. As implicações são muito grandes. A abertura cultural não pode ser alcançada de maneira isolada, independente de outros setores da vida.

Para participar efetivamente do gozo dos bens culturais é necessário alcançar os bens materiais indispensáveis a uma vida digna. Precisa ter tempo disponível para o lazer, para

que neste lazer seja possível inserir a aquisição real de conhecimentos. Aí novamente precisa distinguir: o que é preciso, é adquirir conhecimentos, de preferência conhecimentos que tenham um valor vivencial. Não acumular informações. Informar alguém qual o diâmetro da terra, quantos habitantes há em Lisboa e em que ano Colombo descobriu a América, não é aumentar a cultura de maneira alguma, isto é sabedoria de almanaque e este tipo de instrução, encontra-se em grande escala até nas nossas Escolas Superiores, onde hoje com muita informação e pouco debate, se pretende formar as nossas elites de amanhã.

Tales: Mas até que ponto a ABERTURA CULTURAL pode realmente atingir o povo-nação?

Otto: Foi muito oportuno, você me jogar neste instante a palavra povo-nação. Evidentemente a coisa gira em torno disso. A formação universitária para todos ninguém pode pretender, isso é utopia, ao menos no contexto do século atual. Mas pode-se alcançar um padrão cultural para o povo-nação, uma unidade cultural básica, que sem esbanjar informações desconexas através da rede de ensino, capacita qualquer um a apreciar um bom quadro, uma boa peça de teatro, uma boa poesia, uma boa música, um bom livro e assim por diante e ter uma compreensão da vida e das suas implicações que não param ao nível do Reader's Digest e das piores novelas da Televisão.

Ruiz: E a cultura especializada? As ciências?

Otto: Evidentemente a cultura especializada e as ciências têm que continuar a ser tratadas em dois níveis. No nível da divulgação para alcance dos leigos e em nível científico para os reais especialistas. Mas mesmo aí, ao menos no que se refere à cultura humanística eu opto por uma maior austeridade na linguagem. Um uso mais econômico de neologismos e um estilo mais acessível. Os diversos campos científicos não se devem transformar em torres de Babel, com sua confusão de linguagem. Nas ciências exatas, o caso é diferente, tenho plena consciência da insuficiência da nossa linguagem atual para descrever as descobertas da física, especialmente no campo subatômico. Para isso todas as línguas atuais são pré-históricas e totalmente incapazes para descrever coerentemente um mundo inteiramente separado das nossas experiências cotidianas. Para as ciências exatas, até segunda ordem, a melhor linguagem é a da matemática e esta é mesmo reservada a especialistas.

Tales: Bem, de qualquer maneira, a tônica da cultura popular e da cultura geral ao alcance do povo como um todo, tem que ficar ao nível da experiência direta do mundo. Por isso eu acredito que o papel do "Teatro ao Encontro do Povo" neste sentido pode ser até predominante. O que você acha disso?

Otto: — Isto não tem dúvida. Teatro e vida são duas coisas que se entrelaçam. O teatro, um bom teatro popular, transmite vivência, transmite realmente estas experiências diretas do mundo, que tem que ser o arcabouço da cultura popular. O importante é que o teatro popular consiga absorver as características da cultura popular já existente, que saiba preservar estas tradições. A unidade cultural que eu imagino vem muito mais de baixo para cima, do que de cima para baixo. Em termos de teatro precisamos procurar a unidade cultural muitíssimo mais em termos de "Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna ou de "Coronel de Macambira" de Joaquim Cardoso, do que em quaisquer termos de pretensa vanguarda ou de importações broadwayanas. Unidade cultural se alcança quando todas as classes da sociedade conseguem apreciar e gostar das mesmas obras de arte, entender a mesma poesia, a mesma música etc.; sem que isso implique restringir a multiplicidade da expressão artística em campo algum.

Não é à toa que nós começamos a nossa jornada com o "Teatro de Rua" e continuamos por este caminho em escala cada vez maior. Sabemos hoje, não sabíamos isso quando começamos em 1967, que o teatro de rua, ao menos em termos latino-americanos é a única Vanguarda legítima do teatro. O resto é retaguarda, são os vivandeiros, que bem lá atrás acompanham a marcha.

Tales: — Acredito que não só em termos latino-americanos o "Teatro de Rua" é a única Vanguarda, mas em escala mundial. O mundo está acordando para novas realidades. Nada será como antes.

Otto: — Você tem razão, Tales, nada será como antes — isso é um lugar comum — mas precisa ter a coragem de dizer os lugares comuns quando necessário. E em nosso contexto o teatro de rua é mais ainda, é a Vanguarda da ABERTURA CULTURAL. Esta para nós é a luta mais ampla, a luta que nos vai empolgar cada vez mais. Através do Teatro de Rua vamos escancarar a porta do teatro. Através da ABERTURA CULTURAL vamos abrir o resto das portas.

Ruiz: — E parece que estamos tendo cada vez maior apoio. Nunca estivemos sós. Mas hoje em boa parte devido a esta extraordinária caixa de repercussão que é este jornal, estamos menos sós do que nunca. Se quiséssemos responder todas cartas pela seção de cartas do jornal, o jornal todo iria virar seção de cartas. E' uma coisa fabulosa como esta mocidade brasileira reage.

Eles sabem que conosco não há demagogia. Este nosso "do povo, com o povo, pelo povo..." não é conversa, não é coisa da boca para fora, é vivência, é a prática de teatro de rua de mais de sete anos.

Os que estão respondendo às cartas, diretamente, por carta mesmo, porque no jornal não cabem as res-

postas, estão ficando tontos de tanto responder, mas não faz mal, nós vamos mobilizar mais voluntários e todos terão suas cartas respondidas.

Otto, o que você acha, para lutar pela abertura cultural, qual poderia ser a próxima etapa, enquanto o teatro de rua se expande, o jornal vai circulando por todo Brasil e enquanto promovemos a Primeira Confraternização do Teatro de Rua no fim deste ano e começo do outro? O que você acha que devia ser o próximo passo?

Otto: — De uma certa maneira acredito que nosso programa já é grande. Temos muita luta para frente. Nós já discutimos muitas vezes o que se poderia fazer ainda. E sempre chegamos ao mesmo ponto. A UNIVERSIDADE POPULAR. Uma Universidade popular autêntica, aqui no Rio, para servir como modelo a outras unidades que poderiam surgir pelo país afora. Nós todos sabemos que isto não é uma empresa fácil. Necessita de um sistema de sustentação financeiro, que fica totalmente acima das nossas possibilidades atuais. Mas é algo, quem sabe a partir de 76 pode ser cogitado. Você sabe — Universidade Popular — realmente popular, fora do circuito da educação acadêmica regular, é algo muito comum por este mundo afora, por que não havia de vingar também no Brasil? Isso é algo que caberia bem no nosso programa de ABERTURA CULTURAL.

Tales: — Quais você acha que são as forças mais importantes para nós podermos levar os nossos programas para frente?

Otto: — Acredito que acima de tudo precisamos contar com o crescente apoio dos estudantes. Dos estudantes universitários e dos secundaristas. E também de todas organizações estudantis. Estamos constantemente recebendo manifestações de solidariedade de diretórios acadêmicos, de grêmios secundaristas e de estudantes individualmente. Contamos com um apoio total, completo.

Precisamos deste apoio. Para o nosso movimento de teatro de rua e para o nosso jornal. Nosso jornal vai sair da fase da distribuição gratuita e irá para as bancas de todo Brasil. Nesta nova fase precisamos dos estudantes mais do que nunca. Nosso jornal é um mensário. Comprar uma vez por mês o nosso jornal nas bancas é um gasto mínimo, ao alcance de todos. Da expansão constante do nosso jornal, dependerá em grande escala, o prazo em que pudermos alcançar as diversas metas da nossa jornada.

A difusão do jornal que passará a ter de 24 a 28 páginas, representará também a difusão das nossas idéias, das nossas teses. No chão fértil das escolas estas idéias poderão germinar cada vez mais. "ABERTURA CULTURAL" não é uma missão para um punhado de lutadores, é uma tarefa para o povo-nação, só este realmente poderá fazer o grande mutirão da cultura popular — para um amanhã melhor.

Rock-o-Cock

Rock-o-Cock, o Rock-Galo roocó, muito adoidado, uma seção para falar do mundo, da gente, do som, da arte, do nada, de hoje e de amanhã.

Davi Alonso e Beti-da-Costa coordenam esta doídice e aceitam colaborações de bichos-muito-loucos, com a lógica em frangalhos.



PRENÚNCIO

CARLOS AA. DE SÁ

Lua sangrenta
céu de rubro inun-dado
 dando
 receptivas angústias
 augustas neuroses
na vermelha poltrona do analista.
 ESPACIAL,
 Lua que corre nua
 erotizando homens e nuvens
 e
 eu
 feudo neurótico do sexo
 do místico sexo dos anjos tristes.
 (GRITO METALICO)
Onde está o Barão? que el Rey chega para a liberdade
grupal de uma autoridade só! Puxem espadas, punhais e
porretes que a Lua vai se vestir!
Aos poucos se desmorona o castelo feudal...
Vamos brincar de roda?
 (VOZ DOCE)
De mãos dadas. Cantemos:
Nesta rua, nesta rua tinha um bosque...

pra nada escutar

demétrio de oliveira gomes

Chegou-se o amanhã
circos e féretros

menino ainda
o poema devia ter olhos e chorar

mas a pena muda florescida
salvaguada os sustos

— o —

tremem as esferas
os poemas morrem de semente
e as pessoas de um perpassar cambial

o bardo tangerina seus rebanhos de palavras
eu (difícil palavra) marco idéias traste
e derrubo ferrugens de monumentos
e nas ribaltas grito baixo e triste



OS FOGUETES APITAM NAS CURVAS

JAIRO NEVES

Procurei uma ilha fixa
num oceano de luz,
Curti a queda livre
em funduras abissais...
a vida é tão estridente
os foguetes apitam nas curvas
a lei da gravidade
foi revogada
por decreto-lei
que o senado sancionou...
Por isso tudo flutua
não há mais ilhas fixas
só canto de sereias
e muita curtição.

Mas a vida é muito estridente
e o ar anda muito molhado
por falta de gravidade
pois chove para cima
sem parar.
Vão revogar a lei da inércia
isto já é demais...
e eu que gosto tanto de dormir
flutuando debaixo do meu colchão...
Abolir a inércia, como é?
O que vão fazer os aposentados?
Qual é a pose deles neste troço?
E os vagabundos? e eu? sim, eu?

Este mundo é muito estridente para meu gosto.
E muito pequeno também!
Como é que é?
Eu cuspo,
as estrelas ficam resfriadas,
gripadas,

Como é?
E tem muito foguete
apitando nas curvas,
sem moral,
sem respeito.

Ouvi dizer que vão restabelecer
uma meia gravidade aos domingos
para facilitar
as relações sexuais
dos animais.
E eu?
Puxa vida,
esta vida tá estridente
por demais.
Se continuar assim
compro uma máquina de tempo no facilitário
para pagar em dois mil anos
e lá vou eu
pra pré-história
para cavalgar um dinossauro
e viver feliz!

ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE AIKIDÔ
R. BARATA RIBEIRO 810 - TEL: 255-6263

**AIKIDÔ • JUDÔ
BUDO WADO-KAI**
Única Academia
de AIKIDÔ
na Guanabara

feira do camping
Ronald de Carvalho, 253
Tel: 256-0194
Copacabana - Lido

Aberta diariamente,
até 22:00 horas.
Aos sábados,
até 18:00 horas.

A crédito em até 24 meses.

★ BLUE MAN ★
confeções

Todas as creações exclusivas
em biquínis, maiôs
e roupas esportivas no gênero pop

★ SANTA CLARA, 33 / 217

A GUITARRA DE PRATA
INSTRUMENTOS DE MÚSICA LTDA

Instrumentos de música
e seus pertences,
violões etc

RUA DA CARIOCA, 37 Tel. 222-5721

GINA'S STUDIO
LARGO DO MACHADO, 29
S/ 402-413 TEL. 265-4891
GALERIA DO CONDOR

Ginástica e Hatha Yoga Moderna
Massagens - Manual e Eletrônica

HOTEL FAZENDA VILLA FORTE
ENGENHEIRO PASSOS — RJ.

A tranquilidade do campo numa fazenda de tradição.
Apartamentos com todo conforto moderno. Grande piscina, play-ground,
cavalos, passeios, lago, ar puro, ótima cozinha, fartura de frutas, doces,
queijos — leite no curral.

Reservas no Rio: Tel. 264-9890 — Dona Janine das 12 às 18 horas.

SURF SHOP TUBO

R. FRANCISCO OTAVIANO, 67 - B
LOJA 47 - ARPOADOR

FRANCHAS DE SURF E
TODOS ACESSÓRIOS
ESPUMA DE POLIURETANO
E TODO O MATERIAL
RACK DE CARRO E BICICLETA
SKATE CAMISAS ETC.

**DISCOS E FITAS IMPORTADOS
EQUIPAMENTOS DE SOM**

GARAGE STUDIO

Rua Garcia D'Avila 56 - Tel. 227-7267

BONHEUR



236-5767

artesanato
jóias de prata
Av. Copacabana, 435 loja L

MIC-MAC

BIJOUTERIAS
Galeria Central Copacabana
Loja Subsolo E

CONFEÇÃO
PRÓPRIA
GESTANTES
E BEBÊS



Yamy y Baby

MODAS
Crediário próprio
RUA MIGUEL LEMOS, 17-B
Telefone 255-1221



PLANT

Modas Infantis

Av. Copacabana, 1.126-A
TEL.: 255-4851

Mediante apresentação deste
DESCONTO DE 10%

REPRESENTAÇÕES A. GOMES LTDA.

Atacado e Varejo

ESPECIALIDADE MALHAS
CACHAREL

BARATA RIBEIRO, 774
S/501-502 Tel. 237-9064



CONFEÇÕES ATACADO
E
VAREJO

May

Variedades em legítimo tecido Agilon.
Blusas, Collants, Biquínis etc
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
AV. N.S. COPACABANA, 647.
SALA-307 TEL.: 257-3004-GB.

Artigos p/ Viagens em Geral
Bolsas Finas - Artigos p/ Presentes

A Mala Sport

AVENIDA COPACABANA, 872-A
TEL. 255-4159

COPACABANA

Loja das Fraldas
Legítimas **NOVA AMÉRICA**
TUDO PARA O BEBÊ



COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 354-E - Tel. 237-8543
I P A N E M A: R. Visc. de Pirajá, 86 Lj. 11 - Tel. 267-9035
MADUREIRA: Av. M. Edgard Romero, 81 sl. 226 - Tel.
T I J U C A: R. Desemb. Isidro, 5 Sobr. - Tel. 228-26 41

EVA'S MODA

ALUGA e VENDE

SEU BEM-VESTIR
do INFORMAL ao HABILÉ

MIGUEL LEMOS, 41/202
Fone: 235-5767



Realité

MODAS
INFANTIS

Av. Copacabana, 1.063-A
TEL. 255-1218

Skipper Shop

ARTIGOS DE NAUTICA E ESPORTES LTDA.

Sky Aquático
Barcos à Vela
Lanchas, Botes e Caiques
Camping
Praia e Piscina

Pesca Submarina, de Oceano e Amadora
Roupas para Esportes Náuticos
Instrumentos de Navegação,
Ferragens para Lanchas e Barcos a Vela
Acessórios diversos para embarcações
Utensílios Náuticos
Motores de Popa Yamaha.

ARMAS E MUNIÇÕES

MATRIZ: AV. PRINCESA IZABEL, 80 B/82 A - COPACABANA - TEL. 236-7044 - ZC 07 - GB
FILIAL: AV. PASTEUR S/N - DENTRO DO I.C.R.J. URCA - Tels. 248-8100 R/159 - ZC 82 - GB
248-2288

Casser

PRESENTES

Artigos importados
Perfumes, cosméticos, meias
e blusas cacharel

R. República do Peru, 212-C
Av. Copacabana, 435-B
Av. Copacabana, 581 Loja 1

Maria Célia

GINÁSTICA
ESPECIALIZADA
E CORRETIVA

AV. N. S. COPACABANA, 1183
Sala 1102 - Tel. 255-3132

Corcovado

MATERIAIS ELÉTRICOS

Instalações — Bombeiros — Eletricistas
— Gezista — Consertos de bombas —
Aquecedores — Válvulas — Aparelhos
elétricos em geral
ATENDEMOS A DOMICÍLIO
Orçamento sem compromisso
RUA LEOPOLDO MIGUEZ, 110-B
TEL. 235-4786

boutique

HELGA

ROUPAS
BIJOUTERIAS
GRANDES NOVIDADES
Rua Belfort Roxo, 197 B - Rio



RELÓGIOS ANTIGOS
Móveis — Decorações

CASA LEAL

Maior coleção de
relógios antigos —
Oito — Capela —
Império — Oitavado

VENDAS E CONSERTOS
R. BARATA RIBEIRO, 740

MIKO

ARTIGOS PARA PRESENTES

Perfumes importados - Cosméticos
Gravadores
**GRANDE LINHA DE
IMPORTAÇÃO**
R. REPÚBLICA DO PERU 212-A
TEL.: 237-6827

AUTO ESCOLA ARCOVERDE

CURSO ESPECIALIZADO
PARA AMBOS OS SEXOS
AMADORES E PROFISSIONAIS
R. RODOLFO DANTAS, 110/203



Tel.: 255-2506
Com apresentação deste
anúncio desconto de 10%

Pré-Mamãe da Leotex

CRIAÇÕES SARINA

Rua Visconde de Pirajá, 86 - Loja 65-8
Centro Comercial Gal. Osório
Largo do Machado, 8, loja H, Catete
Entrada pelo portão ao lado da
Caixa Econômica — Tel.: 225-7409



Lanton
Antiquidades

ARTE SACRA
ART-NOUVEAU
MÓVEIS

R. Alm. Gonçalves, 50-A
Tel. 235-7560



PLUFT
modas infantis

AV. COPACABANA, 581-C
TEL.: 235-5325

BYBLOS — modas

UNISSEX — LANÇAMENTOS —
MODA JOVEM

BARATA RIBEIRO, 602, LOJA D

dica modas

A Mais Nova Sugestão em Calças
Preços Especiais para Revendedores

AV. COPACABANA, 98 - D TEL. 236-2215

Helena Massagens

Massagem manual e eletrônica, Massagem
estética, Terapêutica com banhos de para-
fina — Forno de Bier — Sauna — Limpeza
de pele — Depilação

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43 S/731
TEL.: 255-0683
CENTRO COMERCIAL COPACABANA



SOLAR DA BAHIA
GALERIA DE ARTE
RICARDO MONTENEGRO

Rua Figueiredo Magalhães, 581
Lojas B/C
Tels. 235-3526 237-7998



KRIS BOUTIQUE

Nosso Lema:
VENDER BARATO PARA VENDER MUITO
ROUPAS UNISSEX E PERFUMARIA
SEMPRE NOVIDADES

Rua Barata Ribeiro, 211 loja E
Av. Prado Junior, 160 - F e M Tel.: 257-8924

CRIAÇÕES KAPRY D'OURO

CALÇADOS sob-medida Homens
BOLSAS Senhoras
Vendas de Couros em Geral
Rua Barata Ribeiro, 348-B
TEL. 255-9199

LÊLA-LÊ

MODAS
ARTIGOS FINOS
Blusas e Calças — Presentes
AV. PRADO JÚNIOR, 160 — Loja B

NENHUM CACHORRO

Continuação da última página

todos. Isto aconteceu, porque de acordo com velhas tradições, nenhuma moça plebéia pode entrar no palácio. Garmehsi como plebéia nunca devia ter tido entrada neste palácio, e agora ela dilacerou o coração dos seus súditos e Mengbana-Hsi não pode perder sua honra. Pedimos que ela seja sentenciada à floresta dos dragões.

O rei Hsitega cede à pressão.

Hsitega: Eu não posso matar Garmehsi ou permitir que sua vida seja ceifada. Deixemos este triste botão de rosa medrar nas solidões. Garmehsi, você precisa deixar o palácio.

Logo Garmehsi é rodeada de cortesãos e oficiais, que irão levá-la ao desterro. Morgula, o chefe da conspiração, triunfa, enquanto Garmehsi olha em torno com as lágrimas ofuscando sua vista.

Garmehsi: (gritando) Não sabes que tudo é uma armadilha. Os guardas me levam. Por que não estás junto de mim? Por que esta mudança de sentimentos?

Morgula: Para longe, mulher vil e desprezível. Seu destino não é viver neste palácio. Você é qual flor venenosa, trazendo desgraças para nosso rei, fazendo Mengbana-Hsi perder sua honra. Vá para longe viver nas florestas, procure lá o seu abrigo. Plebeus não podem viver neste palácio. Você feriu nossas tradições, e assim trouxe desgraça para o nosso país.

Garmehsi procurou a solidão, levando consigo o pequeno cachorro, que Morgula tinha colocado no lugar dos seus filhos. Na cena seguinte, Garmehsi conta suas desventuras à lua.

Garmehsi: Lua brilhante, princesa do firmamento, mais justa e reta do que o bambu, ouça a triste história do meu sofrimento. Que vento varreu a minha felicidade, que demônio furtou o meu amor, dizendo que gerei um cachorro, mentira abominável que me abala o coração? Lua, meu coração agita-se como as águas de uma corredeira; ouvi choro de criança, mas eles dizem que foi latido de cachorro, mas não posso acreditar. O alaúde de Hsitega emudeceu, seu coração mudou e todas as doces palavras viraram cinzas. Hsitega. Ouça-me, teu alaúde cantou sempre nossa felicidade, agora, silenciou, calou das tuas mãos, para não cantar a amargura do meu desterro.

Hsitega. Não lhes dê ouvido. Antes das suas mentiras escurecerem a tua face, teu coração era um só, agora você acredita nas venenosas palavras, em vez de procurar o inimigo traçozeiro. Terra, imensa terra, ouça e me faça justiça. Quando Garmehsi achar o inimigo, abra tua boca e devora-o. Meu filho, meu filho. Assim como acredito que a Luz se levanta no Leste, assim acredito que meu filho é humano, hei de encontrá-lo, para juntos buscaremos a vingança.

Princesa da Lua, justa e bela, eu fui escorraçada da capital, e nunca hei de voltar ao palácio. Pobre cachorrinho desprezado, és uma fárpa nos meus olhos — agora te levarei por estas perigosas sendas, para que no futuro possas ser a minha testemunha. Adeus, vós em torno do palácio, agora tudo nos separa. Minha desgraça é qual espelho, que reflete a vossa crueldade.

Enquanto isso, a nuvem trouxe os filhos de Garmehsi para um longínquo bosque, onde vivia um velho monge.

Vivia no templo um velho monge. seu coração era cheio de amor

pelo povo aos seus ouvidos chegaram gritos e cantos de crianças. Ao seguir esses ruídos, um bando de crianças achou, pareciam um punhado de pedras preciosas rindo pelos gramados.

Quais flores de lótus eram suas faces como as nuvens da aurora.

O velho monge amou a todos, e muito se preocupou como alimentá-los. Rezou aos céus pedindo que dos seus dez dedos jorrasse leite. De fato seus dedos entumesceram e o leite jorrou, alimentando todos os bebês. Um caçador descobriu as crianças na floresta e levou a notícia para Mengbana-Hsi. As seis concubinas logo concluíram que estes eram os filhos de Garmehsi. Prepararam bolos envenenados e Morgula levou os bolos para a floresta. O velho monge não estava e as crianças comeram os bolos envenenados.

Quando o velho monge voltou, achou todos mortos, e a menina ainda estava com um pedaço de bolo na mão.

Monge: Um lobo desceu das montanhas na escuridão, um lobo invadiu o meu doce rebanho de ovelhas, ele não viria durante o dia, nem ao luar. Que salteador odeia meus filhos com tanta amargura?

Enquanto o velho se lamentava, as flores murchavam, o musgo fenecia.

Pelas preces do velho monge, as crianças se transformaram em árvores floridas. O templo ficou rodeado de flores vermelhas de ameixeiras e no centro, uma de prata. Seu perfume atraía borboletas e abelhas.

As seis concubinas um dia passaram pelo templo e admiraram as lindas árvores floridas. Descuidadamente elas começaram a quebrar galhos, e aí ouviram vozes de crianças gritando, dizendo: "Tio, o inimigo está aqui, e sofremos muito." As mulheres entenderam que estavam novamente diante dos filhos de Garmehsi. Arrancaram todas as árvores, e cada flor chorou.

O senhor dos céus, condoído, transformou as árvores arrancadas, em crianças novamente, que foram achadas por um casal de velhos. As crianças cresceram e voltaram até a capital, contando toda a trama. O Rei Hsitega chamou Garmehsi de volta, mas esta não quis ficar no palácio e foi-se embora, levando os seus filhos.

Uma nuvem dourada se abriu para Garmehsi e seus filhos que nela se abrigaram e flutuaram para o distante.

"Nenhum Cachorro" é uma peça teatral de autor anônimo, que surgiu em língua tai, na região que corresponde à atual Tailândia, Vietnã e Camboja. O original conhecido data de cerca 1.000 D.C., embora deva ter havido versões mais antigas. O presente resumo e trechos têm como base, uma versão chinesa elaborada na Universidade de Yunnan e traduzida para o inglês por Rewi Alley. As traduções do inglês são de Otto Buchsbaum e Florence Buchsbaum.



Morgula e as seis concubinas



Garmehsi fala com a lua



Os filhos voltam

HAROLDO WERNECK DA SILVEIRA
CIRURGIÃO-DENTISTA — CRO 1546

Tels. 235-7723, 257-8653

Av. Copacabana, 1052 — s/903

união de óticas
FÁBRICA DE ÓCULOS



LENTES BIFOCAIS
VARILUX
PLÁSTICAS ETC.

r. do catete, 347 loja 9
r. siqueira campos, 143 lj. 5/6
r. carlos de vasconcelos, 125-d
r. sete de setembro, 98-b

Venda direta
ao consumidor
Aviamos
receitas médicas

pappus
boutique

copacabana, 851-a tel. 235-6177
general roca, 858-d tel. 264-5857

ICIMEX
LIDER DA ZONA FRANCA
O MELHOR QUADRO DE VENDEDORAS
ARTIGOS FINOS
SO IMPORTADOS
VAREJO E
ATAcado
RUA GUILHERME MOREIRA, 166 - MANAUS

LOURDES
Extirpação definitiva de pelos por
ELETRÓLYSIS
e tratamento da pele
R. SANTA CLARA, 50 s/ 716
tel. 257-3720

CASA MACROBIOTICA
PRODUTOS AUTENTICOS
DOCES SALGADOS INTEGRALS
Refeições a Domicilio
Rua Anita Garibaldi, 60 Loja-B
Tel. 256-7055

CLÍNICA DE OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS
OPERAÇÕES — ÓCULOS
ORTÓPTICA
LENTEs DE CONTATO
PROF. MORIZOT LEITE
CRM 9868
DRA. GILZA CARDOSO
CRM 15.689
AV. COPACABANA, 583
SALAS 813-815
2a. a sábado — Hora marcada
Tel. 237-9400 — Dia e noite

RIO-COR
Cardiologia — Pronto Socorro
"CHECK-UP"
Novo telefone: 227-0020
Equipes especializadas e o mais moderno equipamento
Eletrocardiograma — Raios X
Laboratório CTI
Ginecoronariografia — Cirurgia Cardíaca
Resp. DR. MÁRIO ANACHE (CRM 5278)
DR. RAIMUNDO DIAS CARNEIRO (CRM 4585)
R. Farne de Amoedo, 86

JARDINS ARTIFICIAIS
 ARRANJOS * FLORES IMPORTADAS

 VISC. PIRAJÁ, 444 LOJA 115
 TEL. 247-2712
Res do Chão

CRAZY SOUND
 DISCOS NACIONAIS E IMPORTADOS
 MATERIAL FOTOGRAFICO
 ARTIGOS IMPORTADOS PARA PRESENTES
 EQUIPAMENTOS DE SOM
 PRAIA DE BOTAFOGO, 324 LOJA 14
 AO LADO DOS CINEMAS CORAL E SCALA

La Vercellese
specialità italiana
 Av. Ataulfo de Paiva, 1060-C

MODA JOVEM COM ESTILO
 CRAZY MACHINE
 BOUTIQUE
 Visc. Pirajá, 444 loja 125
 TEL. 267-7751

Achille's **SALGADOS OU DOCES**
 Resolve seus problemas de cozinha
 TEL. 247-9689

Ferrozo
 ARMANDO ANTÔNIO FERROZO
 • móveis de arte • artesanato
 • armários emoldurados • portas decorativas
 FÁBRICA: R. OURIQUE, 65
 Tel. 230-0563
 LOJA:
 R. Barão de Ipanema, 105-A
 Neste local: Exposição permanente de Pintura Clássica Interiores Igreja — J. Lima

DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO SET
TUDO PARA TENIS
 * *inara* SPORTS
 Disc. Pirajá, 452 - loja 28
 267-4460

CREATIONS ROCHEBOIS MODAS LTDA
 CONFECCOES FINAS
 v. pirajá, 577
 s. 807 rio
 tel. 287-4019

IPANEMA MON AMOUR!

GORDOS, NÃO! MAGROS, SIM!

PETRARCA MARANHÃO

Não há nada mais irritante, do que encontrar um desses "cacetes" que a gente menos espera encontrar em nosso caminho: e então, o mamífero vem e nos brinda logo de saída com este chavão hipócrita inevitável:

— Cuidado! você está muito gordo... O coração não aguenta muito peso... desfiando toda a conhecida cantilena desses falsos conselheiros.

Digo falsos, porque o quadrado é bem mais gordo do que nós, consumidor emérito de tudo quanto é rodada de "chopp" da cidade, frequentador de tudo quanto é (como dizem nossos **hermanos argentinos**) el comedor desta metrópole...

Macaco não vê o próprio rabo, mas vê o da cota...

E' que esses poetas não leram, certamente, o **Tratado Geral dos Chatos** de Guilherme Figueiredo e desse grande livro que é "As Excelências" cuja leitura recomendo a homens de bom gosto e que sejam, igualmente, psicólogos...

E que dizer desses zelosos amigos de nossa saúde, quando esse é o nosso próprio médico, que nos prescreve os "melhores" regimes dietéticos, os mais exigentes processos para emagrecer e é mais gordo que o futurólogo Hermann Kahn...

Dir-se-ia que a Medicina está, como a mulher, sujeita à Moda...

O que outrora constituía perigo, hoje é o contrário. Antigamente temia-se a Magra. A magra, era a morte. Hoje, teme-se o Gordo. O gordo é o enfarte, o encurtamento da vida pelo desgaste coronário, são as cardiopatias e os edemas pulmonares que tantos complexos e medos pânico espalham por aí, não sem razão, pois a Parca anda ceifando a torto e a direito...

Isso sem falarmos nos perigos que enfrentamos em regiões de ar poluído, nós que habitamos o continente onde outrora se respirava o ar puro e livre das Américas...

Fala-se nos perigos a que estão sujeitos os que se deixam engordar em excesso... Ninguém teme mais a magreza, mormente as mulheres... Toda a carga é feita em cima dos gordos... como se não tivéssemos "gordinhos" à nossa própria custa...

E é bem de ver que nem todos podem ostentar as "lidas aerodinâmicas", por exemplo, de Carlos Drummond de Andrade...

Essa guerrilha contra os bem nutridos até parece obedecer a algum "alto comando" que deseje a morte de muita gente, para desafogar os efeitos

da explosão demográfica, outro grave problema que anda ameaçador, já que não há meio de estourar uma nova e oportuna conflagração mundial, de que Deus nos livre e guarde...

Que explicação nos darão os donos da medicina oficial de hoje em dia?

Poderemos em sã razão aceitar tudo quanto nos queiram inculcar os sábios da era contemporânea, que vivem a nos ditar normas, que praticadas a rigor, a que abismos nos levariam? Ao Capitólio ou à Rocha Tarpéia?

Poderemos também passar a asas de borboleta ou ninhos de andorinha?

"Quem gosta de mim sou eu mesmo"... diz pitorescamente não "nosso homem em Havana" mas nosso homem do Nordeste...

Bem que um filé de peixe grelhado ao molho maionese é uma boa pedida...

Tanto podem morrer de enfarte do miocárdio ou que outro nome tenha, o gordo, como o magro, o cliente, como o médico... (Estes muitas vezes "se vão" antes dos próprios clientes...)

"Digam agora os sábios da Escritura, que segredos são esses da natureza"...

Como dizia Sócrates... E' soda!...

VGales
 FORMIPLAC • FORMICOLA • MADEIRAS
 COMPENSADOS • DURATEX • EUCATEX
 MOLDURAS • PORTAS-JANELAS • JANELAS
FÁBRICA Rua da Passagem, 99 BOTAFOGO
 Tels. 226-0334 246-3538 Rio de Janeiro - GB

MARIO & LEYLA
 BOLSAS - SACOLAS
 CARTEIRAS
 PRONTAS
 SOB ENCOMENDA
 SEMPRE CRIATIVAS
 DE QUALQUER
 MATERIAL
 FORRA-SE
 CARTEIRAS DE SEDA
 PARA CASAMENTOS
 BOLSAS
 FINAS DE COURO
 E NAPA
 Santa Clara, 33
 s/302

MUSEUM
 Móveis, objetos, "designs" em
 acrílico e aço.
 GARCIA D'AVILA, 108
 TEL. 267-7406
 BARATA RIBEIRO, 707 - LOJA D
 TEL. 235-4256

PÁGINA DO LIVRO

CARTAS DE TRÊS MARIAS

GEORG

Como se pode dar expressão, através de algumas linhas, de uma obra tão rica, tão multifacetada, que apela para tantas camadas de percepção, como as "NOVAS CARTAS PORTUGUESAS" de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa?

Já de início o livro foge às costurneiras classificações. É ficção? É um conjunto, uma coletânea de cartas mescladas com poesia? Parece que desta coletânea aparentemente caótica emerge a nova realidade portuguesa, esta transição do ontem para o amanhã. O conjunto da obra parece movimentar-se mais no plano existencial. Mas dentro destas existências dissecadas ou levemente tocadas, ao sabor do instante, corre caudaloso o rio da problemática social, da realidade contemporânea, do homem político na mais alta acepção do termo. Livro ainda escrito em pleno inverno, explica talvez melhor a primavera de Lisboa, do que muito comentário político profundo e de alto nível.

É uma obra com sabor algo antigo e o título na capa, escrito em letras góticas, já nos previne. Não se trata no caso de nenhuma nostalgia de fancaria, não tem nenhuma dimensão romântica, que leva a isso. Trata-se de captar a realidade portuguesa, com seus traços medievais, com sua retrógrada "mediterraneidade" embora respirando os ares do Atlântico.

Capta a realidade portuguesa, sim, mas nem por isso deixará de comover, de fazer rir e chorar, um tailandês, um paraguaio ou um sueco. A profusão da crítica literária já gastou tanto as palavras e abusou tanto de certas expressões, que nem sei mais como afirmar que as "NOVAS CARTAS PORTUGUESAS" são obra de caráter universal, e ainda obra para conservar na cabeceira para reler e reler. Neste momento se me colocassem ante a famosa opção, "NOVAS CARTAS PORTUGUESAS" seria uma das dez obras que eu levaria para bancar Robinson numa ilha deserta. Vou em seguida reproduzir uma carta. Nem de longe pretendo captar através dela, parcela sequer da multiplicidade e complexidade do livro comentado.

Carta de uma mulher de nome Maria, para sua filha Maria Ana a servir em Lisboa.

Maria Ana

Minha filha, e isso sempre o serás, que saíste do meu corpo e nele foste gerada, mesmo que agora te renegues e maldiga a hora em que me saíste da barriga e estou por dizer que algum mau olhado me deitaram quando andava prenhada de ti. O teu pai bem disse logo que soube que eras rapariga: "em má hora nasce, que não nos serve para nada, uma mulher só vem dar trabalho à gente." Eu respondi, "está calado homem que até podes trazer azar", mas quem tinha razão era ele afinal pois jamais nos servistes se não a fim de dar ralações, desgostos, sem que nunca para nós

olhasses, deitando-nos ao desprezo, dando-me isso dor no coração que já não aguentará muito e ainda bem que até era um grande alívio e agradecia a Deus que me levasse deste mundo onde só vim sofrer sem tirar nunca uma alegria. E por isso é por mor da tua felicidade, fiz força com teu pai a fim de te deixar ir servir para Lisboa quando o quiseste e a fidalga nos perguntou se te podia levar para trabalhos em casa da filha que se casara e eram pessoas de respeito.

Tu é que não soubeste ter juízo e uma mulher nascida sempre para ser desgraçada se não põe tento no que faz só pode ter mau fim.

Ainda ontem a tua tia Ana me fez dizeres maus de ti e eu pus os olhos no chão envergonhada sem ter coragem de te defender e ela então me disse: "a culpada é vocemecê que a empurrou a sair daqui, pois o meu irmão por vontade dele ainda a rapariga andava no amanho das terras que são nossas e se não tinha luxos, tinha honra. Uma mulher sem honra põe nódoa na família em que nasceu e a gente nem anda de cabeça levantada como dantes.

E eu não lhe disse (também tenho orgulhos) que se me partia o coração de te ouvir chorar toda a noite e de manhã ver-te curvada a caminho do campo sem olhares as coisas nem as pessoas, tal como eu, mas tu tão novinha, com a vida toda à tua frente. Para morte já chegava a minha nesta casa de desgraça.

Bem sabes que o teu pai me deitou ao desprezo depois de o médico lhe dar a explicação de eu não poder ter mais filhos, a ele que daria a vista dos olhos e a própria carne por um filho e me passou a tratar com a coisa sem préstimo e me atirava humilhações até na rua, e larguei de sair e aqui me enterrei viva neste túmulo, a cozinhar para ele, a lavar-lhe a roupa e tu sem me mandares uma linha, tu a quem dei o leite do meu peito, o sangue do meu corpo. Tu minha filha, renegando a mãe que Deus te deu e a quem deveres respeitar, tu sem querer saber do desgosto, da morte que me trazias em te pores nessa vida que agora levavas e dela me chegam notícias todos os dias, que as más novas caminham depressa. Tu a quem sempre dei bons exemplos, te levei à igreja e se não foste à escola foi por teima do teu pai que é de opinião dele as raparigas não terem precisão de saber ler — e é o teu pai quem manda —, pois o destino das mulheres é este, minha filha, e temos de levar a nossa cruz e se pelo menos sabes ler algumas coisinhas e fazer o teu nome fui eu que to ensinei às escondidas...

Quando te vi partir, pensei comigo: há-de ter mais sorte que eu, Deus a ajude e assim seja a sua vontade, mas tu escolheste ser desgraçada, Ana, e contra um mau passo que a gente queira dar, nada pode a vontade divina.

Ainda ontem o disse o senhor padre José que muito me ralhou por te ter largado ao desamparo nessa terra que ele prega ser terra do diabo e das tentações.

Pois então ainda serei eu a culpada da tua má sorte?

Ainda me cairão sobre as costas os teus actos, filha, tu de quem jamais conheci senão o azedume e a aspereza, que carinhos e risos guardavas para casa da fidalga, segundo me constou?

Maria Ana, minha filha, se hoje te escrevo não é porque pense que me ouves, entendes estes desabafoes feitos assim em modos de gritos... tem esta carta o motivo de te prevenir contra teu pai que te mata se te apanha e por isso te peço, não venhas mais cá, que ele perde a cabeça e acontece alguma desgraça e as que há já chegam.

Mas peço-te também para me esqueceres, Ana, pelo menos umas linhas a dizer da tua saúde. Pensa que fico nesta ralação e dor por ti, pois ora te renego ora te ponho no peito e minha filha és e serás e hei de querer sempre até à morte.

Tem cuidado contigo filha, bem sabes que estás sempre a tempo de voltares ao que eras.

Tudo se havia de esmorecer do pensamento das pessoas.

Beija-te a tua mãe que não te pode esquecer e muito chora por ti.
Maria

Dentro do universo abrangido pelas "NOVAS CARTAS PORTUGUESAS" a pequena carta de Maria para sua filha Maria Ana é apenas uma pálida amostra. Cada página do livro fala-nos de algo que nos toca. A carta reproduzida fala muito do Portugal de hoje, do mundo em que nós vivemos, da resignação com que se aceita as coisas, da posição da mulher, da mediterraneidade que também a nós assola do preconceito, do orgulho, do amor. Não é carta que deve ser lida com os olhos secos... Não se deve apenas chorar com os olhos irritados pelas fumaças das nossas emanações fabris desta nossa orgulhosa civilização industrial. Devemos dar curso as nossas emoções... e quem sabe, fazer algo para mudar as coisas...

CANTO TENTADO

Tento o canto para situar-me aqui

para crescer e ofuscar a morte

E inundar-me de vida e amor.
Meu verbo tateia a expressão perfeita

Que conte e cante

O que se passa em mim...

Assim fluem os primeiros versos do livro de poemas de Carlos AA. de Sá. "Canto Tentado", a visão do mundo de um jovem poeta, que li do começo ao fim, o que raras vezes faço com livros de poesia. Carlos tem o que dizer e o diz, diz bem. No Rock-o-Cock o Davi Alonso publica o poema "Pre-núncio" e promete publicar outros.

Livraria Acadêmica
 FILOGIA — ADMINISTRAÇÃO
 DIREITO — ESCOLARES — XADREZ
 Remessas pelo Reembolso Postal
 Rua Miguel Couto, 49|GB
 Tel. 221-1854

OBRAPE
 ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
 • A OBRAPE é um órgão de educação sem finalidade comercial reconhecido de utilidade pública.
 • Difusor do Método Montessoriano no Brasil.
 • Criador de materiais didáticos especializados e adequados a cada etapa evolutiva da criança.
 • Orientador psicológico e pedagógico de Escolas.
 • Promotor de cursos de especialização, escolas e bibliotecas, centros de comunicação e de publicações exclusivas para dinamização da pedagogia infantil

INFORMAÇÕES:
 AV. COPACABANA, 435 SALAS 1201/6
 Tel: 256-6615 e 256-6601

ABC
 CÓPIAS
 CÓPIAS À MÁQUINA
 E AO MIMÉOGRAFO
 Av. Treze de Maio, 23 S| 2116
 Tel. 232-9712

GRÁTIS!
 LIVROS DE TEATRO PARA NOSSOS LEITORES ATENDEREMOS OS PRIMEIROS 200 PEDIDOS ESCREVA PARA ESTE JORNAL

JAZZ BALLET
NINO GIOVANETTI
 jazz-teenie
 jazz-dance
 expressão corporal
STEP DANCE ACROBACIA
 CURSOS PARA ADULTOS E CRIANÇAS
 DESDE O PRINCIPIANTE AO PROFISSIONAL
 Rua Siqueira Campos, 43 Sala 721
 (CENTRO COMERCIAL DE COPACABANA)

CALÇAS E TERNO SOB MEDIDA
 Alfaiate
 Av. N. S. Copacabana, 420 - S/L 210 - Tel: 235-0675

LIVROS NOVOS E USADOS, RAROS E ESGOTADOS SOBRE TODOS OS ASSUNTOS.
 Compramos bibliotecas e pequenas quantidades.
 rua são josé n.º 34 - tel. 252-4524 - centro zc 21 20000 - rio de janeiro - estado da guanabara - brasil

ENTÃO ME ABALO DAÍ...

LICO

Descer ladeira abaixo, onde apontam as primeiras casas da cidade, pular fora dos sonhos e assumir a resaca...

O sol queima, a cabeça arde, na estrada lá adiante os carros parecem um enxame de abelhas africanas.

Será que as abelhas também buzina?

Ontem no café da esquina, encontrei aquele argentino de novo, pedindo cigarros com voz de tenor e de vez em quando pescando alguém para as velhas lorotas: "Estou numa situação danada de ruim..."

Pronto tou eu, nem sei o que mais dói, a resaca roendo a cabeça ou o estômago encolhendo e os intestinos gemendo qual clarinete desafinado.

Será que ginástica enche barriga? Faço três genuflexões seguidas, nos intervalos adoto rapidamente os rituais de todas as religiões e peço ao Deus das Chuvas que faça cair maná.

No bolso encontro ainda um cigarro amassado, falta fogo, o do coração não basta...

"Será que tem fósforo para mim?" pergunto para o próximo transeunte? O cara desguia, desguia bonito, aperta o passo. Será que tou muito sujo, tou feio, cheiro mal?

Vou me abalar desta choça, a fome aí não presta, vou mudar de ares, meter-me de novo - on the road - Faz dois anos que conjugo o verbo ciganar, geralmente no singular, porque - on the road - cada um por si, é melhor.

A estrada é uma cachaca, o destino uma curtidão, mas quase sempre depois de uma semana ou duas, a gente tem vontade de puxar a descarga.

Meu estômago agora está miando que nem um gato angorá, um destes persas legítimos, que tem cozinheiro

particular e criada de quarto. Mas com toda esta miação, e toda sujeira, aí que sujeira, num instante consigo uma carona, numa destas abelhas africanas que estão enxameando país afora. Meu papo é de gente boa, de cigano de categoria. Eu pareço mais um artista em busca de vivências, um filósofo procurando um barril para morar, do que um vagabundo em disponibilidade, ou simplesmente gente, sim, gente discordando da sujeira de gente limpa e bonita.

O papo rende, não demora o cara pára o fusca num posto e eu engulo um hamburgo dos gordos, que cai que nem pedra no meu bucho adormecido.

Vida de estrada é montanha russa, as cidades no caminho, são pérolas falsas dum colar vagabundo numa loja em liquidação.

O cara ao meu lado tem a vida arranjada, o amanhã garantido, a garantia é que o amanhã será igual ao ontem, e provavelmente já tem caixão comprado - porque com um dia igual ao outro - só a morte é novidade.

Eu sou diferente - sou artista - um artista que aprendeu a sair dum hotelzinho pífilo, bem de madrugada, bem na ponta dos pés, carregando a malinha (quando ainda tinha) sem pagar as contas... um artista, que sabe ficar dois dias sem comer, sem virar as latas de lixo que nem cachorro, um artista, que quando a hora é hora, sabe comer duas feijoadas completas, sem arrotar, sem esmorecer...

Vou parar na próxima cidade, lá tem gente boa, vou me lavar, quem sabe tomar banho, pentear o cabelo, arranjar uma guria e ter a cidade aos meus pés...

Tenho vocação para imperador, para sultão, gosto de bons perfumes, de vinhos finos (dum sortido, se não puder ser outra coisa) gosto...

Mas se esta choça for também igual às outras, então tochau, puxo a descarga e novamente I'll be on the road.

Tragicopéia de uma noite sem luar

AHCOR SOTNAS DRAGDE

Abri o portão, e avancei cuidadosamente para não despertar a velha casa e o sono de seus móveis decadentes. Atravessei o longo jardim, sombrio e aterrador. As plantas me fitavam hostilmente, cada girassol parecendo querer sair correndo contra mim, os cactos me destruíram com suas picadas cruciantes, a hera secular se enroscou no meu pescoço, sufocando-me, e cada árvore me devorava com a carcomida boca do pau oceo.

Negra e solene, a noite doméstica. Para minha ventura, os degraus da varanda eram de pedra, pois senão haveriam de ceder propositadamente, só pelo prazer de me ver morrer de

horror e nojo, entre rãs e lagartixas do regato que passava sob seu vão.

Cumprida talvez a mais dolorosa etapa via-crucis, topei finalmente com ela: fria, altiva, majestosa, não parecia se importar com minha chegada - trágica e funesta indiferença.

Sempre com cautelas nunca olvidadas, retirei do bolso secreto do blusão, o instrumento fatídico, e já mentalmente amedrontado, enfiei-o até onde pude em seu corpo inerte. Tasquei, como fazia Jack, o estripador, com a arma, uma, duas vezes, mas ela não pareceu sentir. Sacudi-a levemente nenhum resultado. Sacudi-a com mais força nenhuma

resposta. Cego pela raiva, só parei ao perceber que o ruído passava os limites de segurança.

Desnorteadado, olhei à roda de mim: meu olhar recaiu na pá de jardinagem, esquecida ali ao relento entre as pedras do canteiro. Tentei forçá-la nas fendas abertas, na esperança que ela afinal percebesse, mas qual! Orgulhosa de nobre ascendência e raça de lei, fez malograrem todos os meus esforços.

E agora? A porta está mesmo emperrada! Toco a campainha e levo um cartão por haver chegado tarde, ou vou passar a noite num banco da pra-cinha?

A PARTIR DE DEZEMBRO CONFRATERNIZAÇÃO NACIONAL DO TEATRO DE RUA

A CONFRATERNIZAÇÃO NACIONAL DO TEATRO DE RUA será realizada no Rio nos meses de dezembro de 1974, janeiro e fevereiro de 1975.

Estão convidados grupos de todo o Brasil para vir ao Rio de Janeiro e participar.

Todos os grupos farão no mínimo duas apresentações ao ar livre em bairros cariocas. Haverá também apresentações especiais em teatros, escolas, hospitais, quartéis, navios etc.

Os grupos participantes terão estada completa, inclusive alimentação durante sua permanência

cia no Rio, além de programas artísticos, culturais e turísticos.

Embora a confraternização não tenha caráter competitivo, serão dado prêmios a atores, atrizes, coadjuvantes, diretores, autores participantes etc.

O regulamento final, o critério de premiação e outros detalhes estão sendo elaborados. Aceitam-se sugestões neste sentido.

Para informações, sugestões, inscrições - dirigir-se ao movimento TEATRO AO ENCONTRO DO POVO - Caixa Postal 12.193 - ZC-07 - 20.000 Rio - GB.

CURSO PRÉ-PRÉ

SUPLATIVO [1º Grau (Ginásio) / 2º Grau (Científico)] (ex Art. 99)

Turmas Novas - Manhã-Tarde-Noite AV. COPACABANA, 435 salas 507-508

FOTO STUDIO MARTINIQUE

FOTOGRAFIAS ARTÍSTICAS ADULTOS E CRIANÇAS FOTOS PARA DOCUMENTOS RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

AV. COPACABANA, 610/503

Tel. 255-9946

Reportagens, Batizados, Casamentos, etc.

Loja TrocaDiscos

TROQUE SEUS DISCOS VELHOS POR NOVOS

Av. Copacabana, 1369 loja 13 Tel. 267-9732

J. PATUSCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

- carimbos - tipografia
off-set - plastificação
alto relevo - xerox
material p/escritório
móveis de aço - arquivos
máquinas de escrever
material p/desenho

rua barata ribeiro, 774
s/loja 207 - tel. 255-1299

CURSO OREGON INGLÊS

- AUDIO-ORAL
Cursos para pessoal de hotel, turismo, restaurantes e comércio
Conversação - todos os níveis
Turmas pequenas - Ar refrigerado

CURSO OREGON
Av. Prado Júnior, 48
Gr. 1 206/7/8 - Tel. 256-8387

O AMBIENTE SONHADO NA FORMA CÔMODO DE SER REALIZADO...

Imponha todo o seu bom gosto na decoração do ambiente. Cores vivas, alegres, novas. O Papel de Parede Badia vai tornar seu lar (ou escritório) um ambiente de extremo requinte, sempre sonhado. Badia lhe oferece a opção de pagar em 5 meses, sem juros.

BADIA PAPEL DE PAREDE



RUA BARATA RIBEIRO, 593 - TEL. 256-1515
AV. COPACABANA, 492 SL. - TEL. 236-5361
RUA CONDE DE BONFIM, 10 - TEL. 264-7441

JULIMAR CONTABILIDADE

Organização e Registro de Firmas
Despachantes
Imposto de Renda
ATUALIZAÇÃO DE ESCRITAS
Figueiredo Magalhães, 219 / 309

Resumo e trechos de

NENHUM CACHORRO

Peça medieval do sudeste asiático

A rainha Garmelhsi, tendo comido 101 caranguejos, teve 100 meninos e uma menina. Mas Morgula, ministro do rei Hsitega, e seis concubinas executam uma trama sinistra. Tiram os bebês da mãe ao nascer, e os trocam por um cachorrinho. As crianças deveriam ter sido assassinadas, mas a velha escrava Sangen as deixou viver e uma nuvem mágica levou-as para longe. As concubinas, sabendo que o rei Hsitega está ouvindo, conversam:

1a. Concubina: Lamentável que a rainha tenha dado luz a um cachorro, enlameando o nome do rei.

2a. Concubina: Quem jamais ouviu de um ser humano que gerou um cachorro? Ou de um cachorro que tivesse filho humano? Esta coisa estranha aconteceu em nosso país, e logo o povo há de reagir contra isso.

3a. Concubina: Os países vizinhos vão nos difamar e nossos inimigos insultarão o rei.

Mas o rei Hsitega não quer acreditar.

Hsitega: Garmelhsi é sincera e leal, incapaz de me desgraçar com o nascimento de um vergonhoso cachorro. Ela continua a única do meu coração.

Hsitega entra nos aposentos da rainha, examina as paredes, à procura de alguma fenda, de algo que pudesse elucidar o mistério. Mas nada encontra. Apenas um pequeno cachorro, e nenhum vestígio de uma criança. Mesmo assim Hsitega ainda não quer acreditar, não quer separar-se de Garmelhsi. Mas a pressão é muito forte. Os conselheiros se manifestam:

Conselheiros: Rei, brilhante como o sol, as planícies, montanhas e rios te saúdam. Desde que reinas, Mengbana-Hsi conheceu glória e honra. Mas agora, a rainha gerou um cachorro, anunciando desgraças e misérias para

Continua na página 12.



Em Niterói uma escola alegre e eficiente:

O primeiro contato com a escola, por intermédio do Jardim de Infância e da escola primária é um dos mais importantes passos que se dá na vida. Nesta primeira fase, na qual se deve passar suavemente da brincadeira para a aprendizagem, forma-se a atitude do futuro estudante colegial e universitário diante do estudo.

As "alergias" por certas matérias, são um mal adquirido através de passos iniciais claudicantes, este tal "não tenho jeito para..." deriva de aversões e hábitos que vêm dos primeiros estudos.

Também o primeiro convívio com os colegas de escola, os primeiros trabalhos-jogos em comum, tudo isso é sumamente importante.

No Instituto Júlio Verne de Niterói, você encontra uma escola completa, moderna, que tanto no Jardim de Infância, como na Alfabetização e nos

primeiros quatro anos do primeiro grau, oferece aquele máximo que uma escola pode dar.

A aprendizagem é do melhor nível possível, administrada por professoras bem remuneradas, cuidadosamente selecionadas e cujo padrão de atualização se adapta perfeitamente ao elevado padrão de ensino moderno do colégio.

O destaque para as atividades artísticas e o estímulo à criatividade infantil é permanente. As aulas de arte e de música ficam a cargo de professoras especializadas, o inglês é ensinado de maneira suave, moderna, viva, desde o Jardim de Infância.

O convívio social é dos melhores e há um aproveitamento integral no recreio, num ótimo e seguro playground, que dá a este, um ambiente de festa. As excursões (filmadas em cores), gincanas, festas, concursos,

desfiles de modas, entrevistas, exposições de arte, teatrinho, festas folclóricas e tanta coisa mais, não só dão às crianças, uma intensa vivência e um contato constante com o real e prático, mas aprofundam também as inter-relações entre as crianças, através destas diversificadas experiências em comum, formando assim desde cedo, o ser social, que quando adulto encontrará maiores facilidades para

conviver e para se movimentar dentro dos agrupamentos humanos com a segurança necessária.

O Instituto Júlio Verne, situa-se além do mais, em local privilegiado, em rua sem saída, com movimento nulo, oferecendo total segurança para as crianças na hora da saída e facilitando o ensino pela ausência dos ruídos de trânsito.

INSTITUTO JULIO VERNE

GARANTIA DO FUTURO MELHOR

JARDIM
ALFABETIZAÇÃO
PRIMÁRIO



Trav. 28 de Marco, 19 Tel. 722-3038

(entrada Andrade Neves, 86)

Barcas - Niterói

QUER UMA ASSINATURA GRÁTIS? Escreva para Caixa Postal 12.193 ZC-07 GB

Gracia Wenna

Esteticista diplomada em Paris

LIMPEZA DE PELE
TRATAMENTO DE CELULITE COM IONIZAÇÃO DE ENZIMAS
(APARELHO ESTRANGEIRO DE 16 PLACAS)
E OUTROS TRATAMENTOS DE REJUVENESCIMENTO
Figueiredo Magalhães, 248/803 tel. 256-9099

Fb

limpeza de pele - eliminação
da flacidez e celulite -
aformosamento do busto e
do corpo - depilações -
maquillagem

FRANCE-BEL Academia
Rua Raimundo Corrêa, 28 Gr. 102 tel. 237-0578

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

PUBLICAÇÃO CULTURAL

CAIXA POSTAL 12.193 ZC-07 - 20.000 RIO - GB

LANDAU
decoração de interiores
Barata Ribeiro, 345-L
TEL. 255-0454
235-7517

FROG Presentes/
Perfumes/
Maquillage
IMPORTADORA
Visconde de Pirajá, 156 loja M

(CATEGORIA INTERNACIONAL)

MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n 23 — Tel. 242-8409

Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelândia)

TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693